

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC ANDERSON LOPES DA COSTA

O PROCESSO DECISÓRIO RACIONAL E INTUITIVO NA ESCOLHA DAS COMISSÕES
PELOS OFICIAIS DO CORPO DA ARMADA, DA MARINHA DO BRASIL

Rio de Janeiro

2022

CC ANDERSON LOPES DA COSTA

O PROCESSO DECISÓRIO RACIONAL E INTUITIVO NA ESCOLHA DAS COMISSÕES
PELOS OFICIAIS DO CORPO DA ARMADA, DA MARINHA DO BRASIL

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1-FN) Ítalo de Melo Pinto

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, inteligência maior e causa primeira de tudo, por ter me possibilitado o aprendizado da vivência na carne com o objetivo de alcançar a evolução espiritual, para o fim na felicidade suprema.

Aos oficiais da turma “Almirante Luís Leal Ferreira”, turma base do C-EMOS 2022; ao Primeiro-Tenente Sylvio Seaone Lanzellotti e aos demais integrantes da turma “Almirante Carvalhal”, turma base do C-ApA 2022; e ao Segundo-Tenente João Paulo da Silva Rodrigues e aos demais integrantes da turma “Capitão-mor Jerônimo de Albuquerque”, turma base do C-Ap 2022, meu muito obrigado por responderem o questionário da pesquisa, tornando esse trabalho possível.

Infelizmente, devido ao espaço disponibilizado para este trabalho, não foi possível utilizar os dados prontamente fornecidos pela Capitão de Fragata, do Quadro Técnico, Mônica Alves da Fonte Barros, junto ao Serviço de Seleção da Marinha. De toda a forma, fica aqui o reconhecimento do autor pela disponibilidade e gentileza dispensada.

Ao Capitão de Mar e Guerra da Reserva Remunerada, Fuzileiro Naval, Ítalo de Melo Pinto, reservo um agradecimento especial pela prontidão e orientação segura, ajudando este aluno a alcançar um porto abrigado no mar bravio e ainda não navegado do tema desta dissertação. Obrigado por iluminar o caminho que precisei percorrer.

Por fim, deixo não só meu agradecimento, mas todo a minha gratidão à minha esposa, Capitão de Corveta, Intendente da Marinha, Janaina Queiroz Lopes da Costa; e a minha filha, Cecília Lopes da Costa, amores da minha vida, maiores responsáveis pela pessoa que sou, cujo carinho e dedicação me dão forças para me manter no caminho da retidão e na busca, diuturna, por ser um homem melhor. Amo vocês, profundamente!

RESUMO

Esta dissertação tem o objetivo de avaliar o processo decisório envolvido na escolha da próxima comissão para servir dos oficiais do Corpo da Armada, da Marinha do Brasil, em três diferentes momentos da carreira: durante o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores, realizado nos postos de Capitão de Fragata ou Capitão de Corveta; durante o Curso de Aperfeiçoamento Avançado, realizado nos postos de Capitão-Tenente ou Primeiro-Tenente; e durante o Curso de Aperfeiçoamento, realizado no posto de Segundo-Tenente. Também foi realizada uma comparação para verificar se existe alguma diferença de predominância, resultado das diferentes gerações em que os oficiais se encontram. Para tal, foi realizada uma pesquisa composta de duas associações: com os motivos que levaram à escolha da primeira comissão para servir e com os que levaram à última. Tais motivos deveriam ser gradados pelo peso que tiveram na escolha. Ao fim, as considerações finais indicam que prevalece o processo decisório racional, com alguns outros aspectos que podem servir de base para futuras investigações.

Palavras-chave: Intuição. Racionalidade. Processo decisório. Próxima comissão. Diferentes gerações.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Fórmula para o cálculo no valor atribuído a cada motivo.....	57
Figura 2 –	Plano de Carreira dos oficiais do Corpo da Armada.....	130
Gráfico 1 –	Representação gráfica do resultado completo da pesquisa realizada com os oficiais cursando o C-EMOS, C-ApA e C-Ap, no ano de 2022, separado por associação – primeira ou última opção de comissão para servir – e por curso.....	58
Gráfico 2 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	66
Gráfico 3 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	67
Gráfico 4 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	68
Gráfico 5 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	69
Gráfico 6 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	70
Gráfico 7 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	71
Gráfico 8 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	72
Gráfico 9 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser o melhor para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	73

Gráfico 10 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	74
Gráfico 11 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	75
Gráfico 12 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	76
Gráfico 13 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	77
Gráfico 14 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	78
Gráfico 15 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	79
Gráfico 16 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	80
Gráfico 17 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	81
Gráfico 18 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	82
Gráfico 19 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	83
Gráfico 20 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser RUIM para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS....	84

Gráfico 21 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	85
Gráfico 22 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	86
Gráfico 23 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	87
Gráfico 24 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	88
Gráfico 25 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	89
Gráfico 26 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	90
Gráfico 27 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	91
Gráfico 28 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	92
Gráfico 29 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	93
Gráfico 30 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	94
Gráfico 31 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser o melhor para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-ApA..	95

Gráfico 32 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	96
Gráfico 33 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	97
Gráfico 34 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	98
Gráfico 35 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	99
Gráfico 36 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	100
Gráfico 37 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	101
Gráfico 38 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	102
Gráfico 39 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	103
Gráfico 40 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	104
Gráfico 41 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	105
Gráfico 42 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser RUIM para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	106

Gráfico 43 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	107
Gráfico 44 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	108
Gráfico 45 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	109
Gráfico 46 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	110
Gráfico 47 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	111
Gráfico 48 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	112
Gráfico 49 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	113
Gráfico 50 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	114
Gráfico 51 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	115
Gráfico 52 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	116
Gráfico 53 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser o melhor para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-Ap..	117

Gráfico 54 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	118
Gráfico 55 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	119
Gráfico 56 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	120
Gráfico 57 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	121
Gráfico 58 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	122
Gráfico 59 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	123
Gráfico 60 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	124
Gráfico 61 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	125
Gráfico 62 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	126
Gráfico 63 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser RUIM para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	127
Gráfico 64 –	Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	128

Gráfico 65 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-Ap..... 129

LISTA DE TABELAS

- 1 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 66
- 2 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 67
- 3 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS.....68
- 4 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 69
- 5 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 70
- 6 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 71
- 7 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 72
- 8 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser o melhor para a minha família* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 73
- 9 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 74
- 10 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 75
- 11 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-EMOS..... 76

12 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	77
13 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	78
14 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	79
15 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	80
16 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	81
17 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	82
18 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	83
19 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser RUIM para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	84
20 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	85
21 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	86
22 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário</i> na escolha dos oficiais do C-EMOS.....	87
23 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	88

24 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	89
25 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	90
26 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	91
27 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA	92
28 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	93
29 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	94
30 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser o melhor para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	95
31 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	96
32 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	97
33 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	98
34 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	99
35 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	100

36 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA	101
37 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	102
38 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	103
39 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	104
40 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	105
41 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser RUIM para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	106
42 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	107
43 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	108
44 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário</i> na escolha dos oficiais do C-ApA.....	109
45 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	110
46 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	111
47 –	Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	112

48 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	113
49 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	114
50 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	115
51 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	116
52 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser o melhor para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	117
53 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	118
54 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	119
55 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	120
56 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	121
57 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	122
58 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	123

59 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	124
60 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	125
61 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	126
62 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Acredito que vai ser RUIM para a minha família</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	127
63 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>A parte financeira fez a diferença</i> na escolha dos oficiais do C-Ap.....	128
64 – Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo <i>Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)</i> na escolha dos oficiais do C-Ap	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1ºTen –	Primeiro-Tenente
2ºTen –	Segundo-Tenente
C-Ap –	Curso de Aperfeiçoamento
C-ApA –	Curso de Aperfeiçoamento Avançado
C-EMOS –	Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores
CA –	Corpo da Armada
CC –	Capitão de Corveta
CF –	Capitão de Fragata
CMG –	Capitão de Mar e Guerra
Com2ºDN –	Comando do Segundo Distrito Naval
ComemCh –	Comando em Chefe da Esquadra
CT –	Capitão-Tenente
DPMM –	Diretoria de Pessoal Militar da Marinha
EUA –	Estados Unidos da América
FN –	Fuzileiro Naval
GM –	Guarda-Marinha
HMS –	<i>Her/His Majesty's Ship</i>
MB –	Marinha do Brasil
NEBrasil –	Navio-Escola “Brasil”
OCD –	Órgão Central de Distribuição
PCOM –	Plano de Carreira de Oficiais da Marinha do Brasil
PEM 2040 –	Plano Estratégico da Marinha 2040
RM1 –	Reserva de 1ª Classe da Marinha

SDP – Setor de Distribuição de Pessoal

USS – *United States Ship*

VIGM – Viagem de Instrução de Guardas-Marinha

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	OS DOIS PROCESSOS DECISÓRIOS	23
2.1	O PROCESSO RACIONAL	23
2.2	O PROCESSO INTUITIVO	29
3	A PESQUISA	35
3.1	COM QUEM FOI FEITO E EM QUAL MOMENTO	35
3.2	METODOLOGIA E FERRAMENTA EMPREGADA	36
4	ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS	42
4.1	ANÁLISE DOS MOTIVOS E SEUS RESULTADOS	42
4.2	RESULTADO GERAL POR PROCESSO DECISÓRIO	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A	66
	APÊNDICE B	88
	APÊNDICE C	110
	ANEXO A	130

1 INTRODUÇÃO

Após servir cinco anos na Subseção de Movimentação de Pessoal¹, tanto no Estado-Maior do Comando do 2º Distrito Naval (Com2ºDN), quanto na do Comando em Chefe da Esquadra (ComemCh), foi visualizada uma dúvida comum aos encarregados e demais praças dessas Seções se existia algum tipo de padrão que levasse a tais escolhas.

Ao entender tal questão mais a fundo, percebeu-se que, no atual contexto, acadêmico e conceitual, de exaltação e inserção cada vez maior do processo decisório intuitivo, particularmente após os anos 90, os oficiais da Marinha do Brasil (MB) parecem se utilizar dos mesmos processos decisórios de escolha das comissões para servir.

Em outro aspecto, ao se estudar o Plano Estratégico da Marinha 2040 (PEM 2040), mais especificamente o Programa Estratégico “Pessoal – Nosso Maior Patrimônio”, em que consta a necessidade de “aperfeiçoar os sistemas e os procedimentos relacionados à gestão de pessoal, a fim de prover à Força a pessoa certa, com a capacitação adequada, no lugar e momento certos, visando ao cumprimento da missão da MB” (BRASIL, 2020); acredita-se útil à Instituição conhecer como se processa tal decisão, a fim de poder atuar e contribuir para que potenciais decisões inconsistentes se transformem em boas decisões.

Com tal exposição, o problema identificado daria margem a vários questionamentos, tais como: qual seria, hoje, o processo mais indicado – intuitivo ou racional – para aquelas escolhas? Se fosse o caso, como introduzir o processo intuitivo nas escolhas dos oficiais? Seria adequado modelar um processo mais consistente, racional ou intuitivo, para aquele fim, beneficiando não só os oficiais mas, também, a MB com um direcionamento mais apropriado dos seus membros? Entretanto, uma questão precede, em lógica e conteú-

¹ Setor que é subordinado à Seção de Organização e Pessoal, uma das quatro seções de um Estado-Maior clássico.

do, a todas essas: qual seria, precisamente, o processo decisório hoje utilizado pelos oficiais da MB nessas escolhas? Ainda racional, como desde Platão, ou o moderno e tão decantado intuitivo?

Diante do exposto, como uma forma de se contrapor ao problema apresentado e considerando que o processo decisório envolve não apenas a racionalidade, mas também a intuição, o propósito deste trabalho é avaliar qual processo decisório predomina na escolha das comissões pelos oficiais do Corpo da Armada (CA)², da MB, se é o racional ou a intuitivo e em que proporção, em três diferentes níveis da carreira: como Capitães de Fragata (CF) / Capitães de Corveta (CC) – para a comissão após o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) –, como Capitães-Tenentes (CT) / Primeiro-Tenentes (1ºTen) – para a comissão após o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (C-ApA) – e como Segundo-Tenentes (2ºTen) – para a primeira comissão, após o Navio-Escola “Brasil” (NEBrasil)³ – cursando o Curso de Aperfeiçoamento (C-Ap) –; durante o ano de 2022. As faixas consideradas foram escolhidas por serem os momentos tradicionais em que ocorrem as escolhas de comissões na carreira de um oficial do CA, além de indicarem, explicitamente, fases diferentes de maturidade, de experiência e de carreira, dentro de uma mesma variável que é a escolha de comissões para servir e em um mesmo ambiente, o CA e a MB. Tais momentos poderão ser melhor percebidos dentro do contexto apresentado no Anexo A.

Para alcançar tal resultado, foi realizada uma pesquisa com os citados oficiais e o apoio teórico do pressuposto será feito pelo artigo *Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases*⁴, de autoria de Amos Tversky e Daniel Kahneman, publicado originalmente na re-

2 Cabe a ressalva de apontar que quando o oficial da MB é do CA, isto não é especificado entre parênteses após o posto, diferente do que ocorre com outros corpos ou quadros, razão pelo qual não será feito nesta dissertação.

3 NEBrasil é o navio da MB que realiza a Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, após a formatura dos oficiais na Escola Naval.

4 “Julgamento sob incerteza: heurísticas e vieses” (tradução nossa).

vista *Science*, em 1974.

Com isso, o presente trabalho está estruturado por esta introdução, seguida por outros três capítulos e encerrado por considerações finais. No segundo capítulo, descreve-se o contexto teórico do processo decisório intuitivo e racional, com a menção dos estudos de outros autores. No terceiro capítulo, aplica-se o método utilizado, com o cuidado de ilustrar qual foi o meio empregado de pesquisa, quem fez parte e em que momento; e a ferramenta utilizada. No quarto capítulo, analisa-se a resposta dos oficiais com o processo decisório intuitivo e racional, com base nas teorias apresentadas anteriormente, para a síntese dos resultados alcançados pela pesquisa. Por fim, apresentam-se as considerações finais, com a conclusão total ou parcial alcançada.

2 OS DOIS PROCESSOS DECISÓRIOS

Até os estudos de Amos Tversky, durante a década de 1970, acreditava-se que existia apenas um modelo decisório, o racional. Foi a publicação do artigo *Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases*, de Amos Tversky e Daniel Kahneman, na revista *Science*, em 1974, que convidou os analistas a visualizarem o processo decisório por uma nova perspectiva. Esse estudo, junto com um outro trabalho de Herbert Simon (1959), apresentou os vieses que, até então, não estavam sendo considerados como influenciadores dos processos decisórios.

A partir disso, surgiu uma nova visão de processo decisório, mais particularmente nos finais dos anos 1990, incluindo a intuição em contraponto à tradicional racionalidade.

Nesse contexto, este capítulo analisa, separadamente, cada um desses processos decisórios.

2.1 O PROCESSO RACIONAL

A racionalidade, por si só, já era alvo de tentativas de definição desde a Grécia Antiga, sendo Platão (2019) o primeiro autor a atribuir um significado à palavra, com o seu conceito de divisão da alma em: o princípio racional da alma – com o qual o homem raciocina – e a alma irracional e concupiscente – que ama, tem fome ou sede e é suscetível às paixões.

Posteriormente, o Iluminismo veio a reflorescer o estudo, dividindo-o em duas perspectivas: racionalismo, que acreditava que tudo que se conhece vem da razão – cujo principal expoente é René Descartes (1596-1650) –; e o empirismo, que acreditava que tudo vem da experiência – liderado por Francis Bacon (1561-1626), John Locke (1632-1704) e Da-

vid Hume (1711-1776). Enquanto o racionalismo enfatiza a razão, o empirismo prioriza a experiência (SILVESTRI, 2019).

Mais tarde, Immanuel Kant (1724-1804) foi o “divisor de águas” ao conciliar racionalismo e empirismo (KANT, 2015). Desse amálgama, ele apresentou ao mundo o criticismo, que questionava a então definição de razão do próprio conhecimento e do seu valor.

Esses filósofos criaram o suporte para o nascimento da Psicologia, que teve Sigmund Freud (1856 – 1939) como o primeiro questionador. Com suas teorias que negavam ser a mente a única fonte concreta de nossas reações, colocou em xeque tudo o que se falava até então, demonstrando que o inconsciente se faz presente em todas as nossas escolhas, apesar de não ser percebido (FREUD, 2014).

Já segundo Simon (1959), a racionalidade é que limitava a decisão. Sendo assim, procurou dividi-la em dois modelos: o prescritivo e o descritivo. Enquanto o modelo prescritivo busca uma metodologia para alcançar a decisão ideal, o descritivo considera que as decisões são tomadas com a atuação de ambos os modelos, ou seja, o prescritivo e o descritivo atuam em conjunto no julgamento.

Com uma outra visão, Bazerman (2014) já via a definição de Simon como sendo incompleta, haja vista que o natural é que os decisores não tenham acesso a todas as variáveis do problema para a melhor tomada de decisão, assim como a constatação da inteligência humana limitada e suas falhas de percepção sejam dificultadores da melhor escolha. Escolha essa que acaba sendo trocada por uma outra, considerada aceitável, por incapacidade de se apreciar todas as consequências possíveis.

A evolução dos conceitos e interpretações do que é racionalidade deixa a clareza da dificuldade que é alcançar sua plenitude em uma tomada de decisão. Ao levar em consideração as diversas decisões em um só dia, desde as mais simples até as mais complexas,

percebe-se que a análise de todos os fatores necessários tornaria o processo difícil e, principalmente, lento.

Tal lentidão e complexidade seriam incompatíveis com a necessidade de sobrevivência e convivência, não só na atualidade – que parece bem óbvio diante da velocidade com que as mudanças ocorrem –, mas, também, no passado, quando o *zeitgeist*⁵ exigia maior quantidade de decisões de cunho vital. Além do que o gasto de energia com o pensamento é grande, tornando-o cansativo.

Um exemplo para tal afirmação seria o caso de um antepassado em uma situação de risco, em que, em uma atividade rotineira de caça, se depara com um animal mais forte. Nesse momento, o seu Sistema Nervoso Central já identificou a situação de perigo e “determinou” que as glândulas suprarrenais injetassem adrenalina na corrente sanguínea, preparando este indivíduo para, basicamente, duas ações: lutar ou fugir. Não há tempo para análises mais racionais, algo diferente de lutar ou fugir, pode ser a diferença entre a vida e a morte.

Ainda nessa questão da economia de esforço, Tversky e Kahneman, por intermédio de suas pesquisas, perceberam que as pessoas contam com alguns atalhos, ou regras práticas, para suas decisões, as quais foram denominadas *heurísticas*, que acabam servindo como um modo de facilitar as decisões, poupando energia:

[...] people rely on limited number of heuristic principles which reduce the complex tasks of assessing probabilities and predicting values to simpler judgmental operations. In general, these heuristics are quite useful, but sometimes they lead to severe systematic errors. (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974, p. 1124).⁶

Com a análise da definição de Tversky e Kahneman, conclui-se que as heurísticas

5 Expressão no idioma alemão que significa o “espírito do tempo”, “espírito da época” ou “sinal dos tempos”.

6 “[...] pessoas apoiam-se em um limitado número de princípios heurísticos que reduzem a complexa tarefa de avaliar probabilidades e prever valores para simplificar as operações de julgamentos. Em geral, essas heurísticas são muito úteis, mas as vezes levam a erros graves e sistemáticos.” (Tradução nossa).

atuam como um facilitador, diminuindo o gasto de energia cerebral e de tempo. Ela permite a condensação de tudo, resumindo e apresentando uma alternativa ou informação, nem sempre válidas.

As heurísticas têm atuação em todos os processos racionais. Elas permitem a continuidade desses processos decisórios, apresentando informações que deveriam ser mais consistentes e mais relevantes. A heurística, de toda a forma, não representa um problema. O problema poderia vir, sim, com os vieses⁷ que se originam delas.

Mesmo a decisão originada de um viés – decisão enviesada – na maior parte do tempo também não é um problema, pois não causam grande transtorno. Tal transtorno ocorreria em situações mais específicas, situações essas que careceriam de uma maior atenção e disponibilidade. Essa conclusão, por sua vez, leva à constatação de um segundo problema: como identificar qual é o julgamento em que se deve interromper o desvio dos vieses?

Bazerman (2014) afirmou que tal ação poderia ser interrompida quando os decisores se conscientizassem do potencial impacto causado pela heurística nos seus julgamentos, ou seja, quando o decisor entender o que é a heurística, poderá identificá-la e, conseqüentemente, discernir que está sendo vítima do seu uso.

Para alcançar tal estado de consciência, primeiro, é preciso conhecer um pouco mais a fundo esse algoz. Na sequência, será iniciada uma descrição dos quatro tipos mais conhecidos de heurísticas:

2.1.1 Heurística da disponibilidade

Segundo Tversky e Kahneman (1974), a heurística da disponibilidade ocorre

⁷ Vieses são erros sistemáticos, que se repetem de forma previsível e em circunstâncias particulares (KAHNEMAN, 2012)

quando, em determinada situação, as pessoas estimam a probabilidade de um evento ocorrer pela facilidade com que casos semelhantes vêm à mente. Dessa forma, levando para o objeto proposto do presente trabalho, um exemplo seria o oficial escolher uma certa classe de navio para servir em virtude de, mesmo não tendo servido naquela classe, os seus navios serem mais citados e mais empregados que os de outras classes. Assim eles ficam mais “disponíveis” na memória como uma espécie de padrão.

Apesar de tal heurística ser, por vezes, útil, ela pode levar a vieses catastróficos, pois a disponibilidade de dados é alvo de outras causas, que, não necessariamente, estão ligadas com a periodicidade, relevância e aderência do evento em pauta. No exemplo citado, o sucesso da classe de navios poderia ser fruto de um momento específico em que a MB optou por investir naqueles meios, a fim de cumprir um compromisso internacional preestabelecido, contribuindo, assim, para o aumento da prontidão dos navios daquela classe e, por sua vez, para um maior número de comissões.

2.1.2 Heurística da representatividade

Essa heurística tem relação com os estereótipos criados ao longo da vida. A similaridade e a representatividade colhidas pela experiência pessoal ao longo de toda a existência daquele ser humano único (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974). Trazendo para o exemplo da subseção anterior, o oficial seria levado a escolher uma certa classe de navio para servir em virtude de, mesmo não tendo servido, especificamente, no navio escolhido, ter embarcado em outros dois navios daquela mesma classe, ocasião em que se deparou com um excelente ambiente de trabalho e cunhou a imagem de uma classe de navios com clima organizacional favorável.

Nesse caso, o oficial olvidou que os demais navios da mesma classe, não necessa-

riamente, têm esse perfil. Levando em consideração que tal classe de navio possua seis navios, existe a razoável probabilidade dessa escolha não atender às suas expectativas.

2.1.3 Heurística do teste da hipótese positiva

Segundo Bazerman (2014), a heurística do teste da hipótese positiva se dá quando se utiliza um evento no passado para fazer uma conclusão acerca de um fato no presente, tornando esse fato experienciado mais forte do que ele realmente é.

No exemplo mostrado nas subseções anteriores, equivaleria a dizer que determinado oficial não escolheu uma comissão por essa ter sido escolhida por um outro oficial o qual é alvo de repulsa ou desdém.

Naturalmente, o fato de o oficial A não ser admirado e escolher a comissão B, não tem nenhuma relação de causa ou efeito de que B não seja uma boa comissão, ou, melhor dizendo, desejável pela maioria dos oficiais, porém, o simples fato de ele a ter escolhido, induz a mente daqueles que não o admiram a buscar outro caminho, ou, caso contrário, a conclusão equivocada é de que seguiriam seus passos, com risco de se tornarem iguais a ele.

2.1.4 Heurística do afeto

Essa heurística é aquela que induz que as nossas decisões sejam afetadas pelas emoções, pelo afeto (BAZERMAN, 2014). Como o ser humano é um animal emocional e gregário, tal ação ocorre antes mesmo de um raciocínio mais complexo.

No exemplo já empregado, a escolha de uma comissão por determinado oficial pode se dar pelo simples motivo de ele já ter sido feliz naquela mesma comissão. Apesar

desse fato ter ficado registrado no seu inconsciente pessoal⁸, não há qualquer garantia de que o contexto experienciado possa ser o mesmo e, sequer, similar no futuro. Um jargão conhecido entre os oficiais do CA e que serve para contextualizar tal exemplo é: “nunca volte para um navio onde você foi feliz”. Esse dito, popular na MB, se dá pelo fato de eles reconhecerem que muitas variáveis influenciam para contextualizar aquele momento mais favorável em um determinado navio, como, por exemplo, o perfil dos chefes, a condição operativa em que o meio se encontrava e, inclusive, a função distinta em que, provavelmente, o próprio oficial estivesse exercendo, em função da sua antiguidade⁹.

Após citar as quatro heurísticas mais comuns, pode-se perceber que elas nada mais são do que exemplos simples da adaptação alcançada pelo organismo humano, por meio da própria história evolutiva, a fim de facilitar uma decisão racional, tornando tal processo menos complexo e, por vezes, possível.

Hoje, naturalmente, a nossa mente identifica outros tipos de perigos, porém ainda é seletiva quanto à necessidade de gasto extra de energia e tempo para a tomada racional das decisões, ficando a maior parte delas, as decisões cotidianas, com o processo mais expedito: o intuitivo, que será estudado na próxima seção.

2.2 O PROCESSO INTUITIVO

O estudo mais profundo sobre o que é o processo decisório intuitivo é recente. Foram os estudos de Amos Tversky e Daniel Kahneman, que começaram a abrir as portas para o estudo da intuição, passando-se a visualizar esse processo por um outro ângulo (BRASIL, 2015).

8 Segundo Carl Gustav Jung (2000), o inconsciente pessoal seria uma camada mais ou menos superficial do inconsciente, que tem origens nas próprias experiências do ser.

9 O termo antiguidade é usado entre os militares como uma denotação de maior ou menor posto ou graduação – se o militar é praça. Se o oficial A possui um posto mais alto que o oficial B, diz-se que o oficial A é mais antigo que o oficial B e que, conseqüentemente, este é mais moderno que aquele.

Segundo Lakoff e Johnson (1999), o pensamento é similar a um enorme iceberg, de tal forma que 95% dos nossos pensamentos seriam inconscientes. Tal assertiva levou Sadler-Smith (2007) a afirmar que a intuição seria como um “Ministro” desse inconsciente, conduzindo o pensamento, o julgamento e a ação. Ele envia os “arquivos” considerados mais importantes para colaborar na decisão do “Presidente”.

Além de Sadler-Smith, outros autores tentaram definir o que é intuição. De toda a forma, para este trabalho, considera-se que aquele autor alcançou a definição mais clara e completa:

First, intuitions don't enter our conscious awareness as fully-formed answers; instead they appear as 'judgements'. Second, they come laden with feeling (affect), so much so that we often detect intuitions through changes in bodily sensations. Third, gut feelings are fast – they arise spontaneously and involuntarily; moreover we can't will them to happen, but equally nor can we 'block' them out. And finally, perhaps the most perplexing thing about an intuition is that it's almost impossible at the time to articulate the nonconscious perceptions and thoughts that lie behind it. We feel that we 'know', but we don't know 'how' we know. (SADLER-SMITH, 2007, p. 4).¹⁰

A verdade é que o processo intuitivo não é algo fácil de definir. Ao fazer uso de tal processo, os decisores não têm condições de discernir porque fizeram aquele tipo de julgamento. No fundo de tudo isso, existe um amalgamado de fatores que são desconhecidos pelo seu possuidor. O curioso é que, apesar de tudo parecer muito abstrato, cada vez mais a intuição é vista de forma concreta e estudada em profundidade.

Entretanto, por ser algo abstrato, o processo decisório pode ser considerado como correspondendo ao acaso ou até a simples adivinhação? Naturalmente que não, apenas não se consegue, hoje, entender perfeitamente como se processam essas conclusões no

10 “Primeiro, as intuições não entram em nossa percepção consciente como respostas totalmente formadas; em vez disso, elas aparecem como ‘julgamentos’. Segundo, elas vêm carregadas de sentimento (afeto), tanto que muitas vezes detectamos intuições por meio de mudanças nas sensações corporais. Terceiro, as sensações instintivas são rápidas – surgem espontânea e involuntariamente; além disso, não podemos querer que aconteçam, mas também não podemos ‘bloquear’ eles fora. E, finalmente, talvez a coisa mais desconcertante sobre uma intuição é que é quase impossível no momento articular a percepção inconsciente e pensamentos que estão por trás dela. Nós sentimos que ‘sabemos’, mas não sabemos ‘como’ sabemos.” (Tradução nossa).

nível inconsciente e, certamente, separada do julgamento explícito e lógico, apesar de, para a decisão final, ser usualmente utilizada uma “sensação instintiva” (MILLER; IRELAND, 2005).

Já o entendimento da intuição como sendo um processo automatizado, apesar de ainda não nos dar a plena compreensão do todo, oferece uma base mais palpável, haja vista ser aceita a utilização de experiências prévias para processar os eventos de forma tão rápida, que o seu portador sequer consegue perceber porque aquela primeira tendência decisória lhe veio à mente, assim, sem muita lógica.

Tais experiências prévias precisam ter ocorrido de forma marcante e se acumulado ao longo do tempo, de modo a tornarem-se familiares, o que gera uma espécie de padrão. Tão familiares seriam, que o próprio cérebro já teria as ligações sinápticas necessárias para processar um evento com uma velocidade muito mais alta do que ocorreria no processo racional, quando tais ligações precisariam ser realizadas com um considerável gasto de energia cerebral. Assim, se não houver uma intenção de melhor avaliar o evento, o processo intuitivo se sobrepõe ao racional.

De toda a forma, apesar de a atração que causa decidir por intuição, como se fosse sinônimo de uma grande sabedoria transcendental, tal sobreposição, diante do processo racional, não é sempre positiva. Em alguns casos, há que se mostrar a importância do cérebro em se disponibilizar a gastar tal energia, pois o julgamento intuitivo, apressado, não consegue levar em consideração todas as variáveis que envolvem situações mais complexas.

Tal pressuposto conduz à constatação de que o processo intuitivo se permite, apenas, uma fusão com o que se tem, ignorando variáveis não vividas ou, até, não suficientemente familiares para participarem desse processo. Tudo isso ocorre sem levar em consideração a possibilidade da participação do malfadado excesso de confiança no processo, “mãe de todos os vieses” (BAZERMAN, 2014) e causador de grandes desgraças na história da

humanidade.

Um caso emblemático, relatado por Jonah Lehrer (2009), que muito marcou uma análise mais atenta no meio naval quanto ao processo decisório intuitivo, data do ano de 1991, por ocasião da Primeira Guerra do Golfo (1990-1991), quando uma formatura de navios da coalizão, liderada pelos Estados Unidos da América (EUA), teve que se aproximar muito de costa para apoiar uma ação de Fuzileiros Navais, deixando os navios expostos ao alcance de mísseis oriundos de terra. Essa formatura tinha o navio britânico, *Her/His Majesty's Ship* (HMS) *Gloucester* como navio encarregado de proteger a esquadra aliada, razão pela qual o CC Michael Riley se encontrava monitorando atentamente a tela do seu radar, em uma dura escala de seis horas de serviço por seis de descanso. No momento em que se dera a citada ação, já podiam ser observados sinais de cansaço nos operadores. Faltando apenas uma hora para o fim do seu serviço, Riley notou um *bip*¹¹ no radar, já fora da costa do Kuwait, sobre o mar. Ele fez rapidamente os cálculos e percebeu que o contato não identificado tinha por marcação a formatura a qual integrava. Sem saber explicar o porquê, haja vista que acompanhava contatos a noite toda, o CC Riley ficou desconfiado, o seu sistema nervoso central ordenou a injeção de adrenalina na corrente sanguínea. Por mais quarenta segundos, ele manteve o acompanhamento radar do contato que fechava contra a formatura.

O oficial precisava, rapidamente, designar o alvo, o que, naquele momento, ou seria uma aeronave amiga – provavelmente uma A-6, norte-americana, que costuma voar em uma rota similar – ou um míssil inimigo. A dúvida se justificava em virtude das consequências que adviriam daquela designação do alvo: se fosse designado uma aeronave amiga, logicamente, ele não deveria atacar, mas correria o risco desse contato ser, na verdade, um

11 Onomatopéia que indica o aparecimento rápido de algum objeto no radar. Tal aparecimento costuma ser seguido por um som: “bip”, razão pelo qual, a bordo dos navios, costuma se dizer que se obteve um “bip” radar.

míssil inimigo que poderia destruir um navio da formatura – no caso o navio estadunidense *United States Ship (USS) Missouri*, com centenas de homens a bordo –; por outro lado, caso o designasse como um míssil, tinha a obrigação de realizar o ataque com o seu armamento antiaéreo, porém, dessa vez, com o risco do contato ser, de fato, uma aeronave aliada, o que incindiria no, sempre catastrófico, fogo amigo¹². Sem saber exatamente o motivo, o CC Riley determina o disparo de dois mísseis antiaéreos *Sea Dart*, que, após apreensivos segundos, colidiram com o seu alvo.

Após o lançamento, o Comandante do HMS *Gloucester* entrou no Centro de Operações de Combate¹³ e perguntou o que fez Riley abrir fogo contra o alvo. O CC, simplesmente, não sabia explicar, apenas tinha certeza de que era um alvo inimigo. Posteriormente, para o alívio de Riley constatou-se que, de fato, tratava-se de um míssil *Silkworm* iraquiano.

Após a intensidade do momento e uma investigação da ação pela Marinha britânica, constatou-se que, como não havia nenhuma recepção de sinais emitidos pelo objeto não identificado, os indicadores a que Riley tinha acesso eram semelhante aos de uma aeronave A-6, como o tamanho do *bip* radar e velocidade. Além desses dados, a única forma que ele teria para diferenciar um do outro, seria a altura de voo, o que não era possível, naquele momento. Mesmo ao revisar toda a gravação do procedimento, com a disponibilidade de tempo, o próprio oficial não conseguiu afiançar que era um míssil.

Somente após dois anos, graças ao estudo do psicólogo Gary Klein, que foi percebida uma diferença sutil: ao contrário do míssil, o A-6 não aparece no radar logo após deixar de sobrevoar a costa. Klein percebeu que o CC Riley, inconscientemente, acostumou-se com o padrão dos *bips* dos A-6 retornando de suas missões. Pode-se comprovar o motivo da ação

12 Expressão do meio militar que se refere à ocasião em que um homem ou meio é atingido por armamento oriundo de aliado(s).

13 Compartimento onde, na maioria dos navios de guerra, se localizam os diversos radares de bordo.

acertada de Riley: um *insight* intuitivo (LEHRER, 2009).

O caso em lide prova que a experiência do oficial que ora operava o radar, de uma forma desconhecida, gravou em seu inconsciente um padrão que, no momento em que foi contradito, algo em sua mente o alertou de que tinha algum problema. Essa é essência do processo decisório intuitivo. É isso que será verificado se foi utilizado por ocasião da opção de comissão dos nossos oficiais. Porém, antes de tal análise, será apresentada, no capítulo seguinte, a metodologia utilizada na pesquisa.

3 A PESQUISA

Neste capítulo, após apresentadas as bases conceituais do processo decisório, se discorre sobre os detalhes de como foi feita a pesquisa. Primeiramente, se expõe quem dela participou e em qual momento da carreira; e, por fim, apresenta-se a metodologia empregada.

3.1 COM QUEM FOI FEITO E EM QUAL MOMENTO

A decisão de uma comissão para servir implica grandes consequências para o oficial do CA. Dependendo da sua escolha, ele pode ter mais oportunidades de se destacar na carreira, evoluir financeiramente e experimentar um novo modo de vida em uma cidade, até então, desconhecida. Por outro lado, caso essa decisão não leve em conta todas as variáveis que advirão, ela pode se tornar desastrosa para o militar, sua família e, também, para a Instituição. Um exemplo seria o caso desse oficial possuir em sua família, um membro que possua problemas respiratórios e tenha que viver por, no mínimo, dois anos¹⁴ (BRASIL, 2015) no frio úmido da cidade de Rio Grande-RS ou no clima seco de Brasília-DF.

Conforme apontado, tal escolha não é meramente individual, pois envolve, muitas das vezes a sua família – no caso de ter dependentes – e a própria MB, que colherá, em última instância, os bônus de uma boa decisão ou os ônus de uma decisão inconsistente ou enviesada.

A fim de alcançar um melhor resultado, a pesquisa foi direcionada aos oficiais cursando o C-Ap, C-ApA e C-EMOS, durante o ano de 2022. Este ano foi escolhido por ser o ano corrente e por se ter a maior probabilidade de que o resultado não seja induzido por esquecimento.

14 De acordo com inciso 2.4.1, alínea “g”, parágrafo I, da norma interna da MB, DGPM-310 (5ª revisão).

Os oficiais alvos da pesquisa, em dado período dos citados cursos, são indagados pela Diretoria de Pessoal Militar da Marinha (DPMM) a realizarem uma escolha, por ordem de prioridade, entre várias comissões, incluindo Setores de Distribuição de Pessoal (SDP¹⁵) diferentes. Tal modelo é feito dessa forma, pois, por ocasião da distribuição, cabe aquele Órgão Central de Distribuição (OCD) respeitar a opção de cada oficial com base na meritocracia, representada aqui pela classificação final no referido curso (BRASIL, 2020). De toda forma, tal distribuição final pela DPMM não será objeto deste estudo, importando apenas qual foi a primeira opção – considerada a comissão a qual o oficial possui o maior desejo de servir – e a sua última opção – considerada a comissão a qual o oficial tem o menor desejo ou não deseja servir. Nessa visão, este trabalho oferece um benefício amplo – os próprios oficiais, suas famílias e a MB, com o direcionamento mais apropriado dos seus membros – e, consequentemente, um maior retorno em produtividade, devido a decisões mais consistentes.

Na sequência, será apresentada a metodologia e a ferramenta utilizada na pesquisa.

3.2 METODOLOGIA E FERRAMENTA EMPREGADA

Como metodologia, foi realizada a mesma pesquisa, com os três grupos citados: oficiais cursando o C-EMOS – CF e CC –; oficiais cursando o C-ApA – CT e 1ºTen –; e oficiais cursando o C-Ap – 2ºTen, recém-chegados da Viagem de Instrução de Guardas-Marinha (VIGM). Cabe a ressalva que os primeiros tiveram aulas sobre o processo decisório racional e intuitivo, antes de realizarem suas opções.

Tal pesquisa foi elaborada com apenas duas associações, cada uma delas, com

15 A MB é dividida em áreas de responsabilidade por todo o território nacional, chamadas de Distritos Navais. Cada um destes Distritos Navais seria um SDP, com exceção da área referente ao Comando do Primeiro Distrito Naval, que por abranger o Estado do Rio de Janeiro, sede da Marinha do Brasil, abarca vários SDP.

onze motivos, com exceção dos oficiais que estão cursando o C-Ap, pois como esses não têm experiência prévia em outra comissão, não puderam ter a opção do motivo *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário*, para a primeira associação; e *Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário*, para a segunda.

A pesquisa ocorreu, primeiramente, com os oficiais do C-Ap, entre os dias 25 e 26 de abril de 2022, pois estes oficiais tinham previsão de encerrar o curso até o dia 27 daquele mês. Posteriormente, iniciou-se a pesquisa com os oficiais cursando o C-EMOS, o que ocorreu entre os dias 30 de abril e 15 de maio de 2022. Já com os oficiais cursando o C-ApA, a pesquisa acabou sendo realizada somente entre os dias 04 e 08 de junho de 2022, logo após o prazo estabelecido pela DPMM para a escolha das comissões.

O tipo de pesquisa escolhida foi a eletrônica, realizada pela internet, por intermédio da ferramenta de formulários do *Google*¹⁶ e de forma anônima, a fim de que os oficiais pudessem exercer sua plena sinceridade, sem o receio de supostas represálias ou possíveis julgamentos pessoais.

Ambas as associações possuíam o mesmo cabeçalho: “Com base na sua primeira opção de comissão para servir (a que o senhor foi voluntário, independente da designação final da DPMM) e da última (a que o senhor não gostaria de servir), solicito associar o motivo (linha) com o peso (coluna) que ele teve na sua decisão, em termos de ordem de grandeza”. Adicionalmente, possuía duas observações: “Se determinado(s) motivo(s) não pesou(aram) em sua escolha, marcar a última coluna: ‘Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão’” e “Caso esteja respondendo com o celular, sugere-se utilizá-lo na horizontal”.

As duas associações foram as seguintes:

1) *Associe os motivos da escolha da sua PRIMEIRA OPÇÃO para servir (a que vo-*

16 Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/u/0/>>.

cê, de fato, desejava ser designado), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna; e

2) Associe os motivos da escolha da sua ÚLTIMA OPÇÃO para servir (a que você NÃO queria, de jeito nenhum), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna.

Em um primeiro momento, poderiam parecer contraditórias – e foi o que alguns dos oficiais apontaram e houve necessidade de explicação –, porém, após uma análise mais apurada, percebeu-se que, não necessariamente, o(s) principal(is) motivo(s) que levaram à escolha da primeira comissão seria(m) o(s) oposto(s) do(s) da última ou vice-versa, principalmente porque poderiam ocorrer motivos gerados por experiências passadas ruins, como, por exemplo, já ter servido ou conhecido outros fatores de determinada comissão e isso ter influenciado positiva ou negativamente na escolha.

Registra-se que a indicação do processo – se racional ou intuitivo – não estava no questionário, de modo a não deixar claro para o oficial se a sua decisão era intuitiva ou racional, haja vista que, caso fosse dito, o natural seria que o respondente buscasse uma resposta mais tendenciosa para o processo racional. Outro fator digno de nota é que não se buscou uma divisão exata entre os motivos que denotariam uma decisão racional ou intuitiva, de modo a, apenas, abarcar todos os motivos viáveis, da maneira mais genérica possível.

As associações 1 e 2, possuíam, respectivamente, os seguintes motivos, descritos nas suas linhas, para escolha:

a. Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher / Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher;

b. Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indi-

caram a comissão / Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão;

c. Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão / Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão;

d. Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo / Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo;

e. Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão / Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão;

f. Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira / Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira;

g. Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida / Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida;

h. Acredito que vai ser o melhor para a minha família / Acredito que vai ser RUIM para a minha família;

i. A parte financeira fez a diferença / A parte financeira fez a diferença;

j. Eu NÃO servi, mas conheço a OM ou SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá) / Eu NÃO servi, mas conheço a OM ou SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá); e

l. Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário / Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário¹⁷.

17 Em virtude dos oficiais que se encontravam cursando o C-Ap estarem no processo de escolha da sua primeira comissão, este motivo não constou em sua pesquisa.

Como comentado anteriormente, verifica-se que, em nenhuma das opções, está, explicitamente, indicado se tratar de racionalidade ou intuição, mas todas têm, em suas essências, embutidas uma base conceitual de racionalidade ou de intuição.

Os motivos que poderiam ter gerado uma e outra decisão foram ampliados ao máximo, de modo a não olvidar algum aspecto relevante e frequente nessa decisão. Mesmo assim, alguns oficiais ainda sugeriram que tivesse um campo em branco, para apontar algum outro motivo. Para tal dúvida, foi explicado que, caso se fizesse desse modo, seria impossível atingir um índice estatístico, em virtude de aspectos específicos ou individuais que sempre aparecem nessas escolhas, mas não são representativos. Sendo assim, os oficiais foram orientados que procurassem, dentro dos motivos já descritos, adaptar aquele que melhor representasse. Um exemplo desse problema foi um oficial que citou que o principal motivo dele para escolher uma comissão fora de Sede¹⁸ seria a violência existente hoje na cidade do Rio de Janeiro, sendo tal oficial orientado de que isso estaria incluído nos motivos “g” e “h”.

Nas colunas da pesquisa, estavam os pesos que seriam dados a cada um dos motivos, desde o primeiro, que mais pesou, até o 11º, com o acréscimo da possibilidade “Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão”, que poderia ser escolhido para vários deles, não havendo a necessidade de gradar a todos, apesar de, na prática, houve oficial que o fez, alegando que, de uma forma ou de outra, efetivamente, todos aqueles motivos influenciaram sua escolha.

Adicionalmente, caso existissem dois ou mais motivos que o oficial julgasse que tivessem influenciado de maneira igual na decisão, esses deveriam ser marcados com o mesmo peso. Essa é a ocasião quando, por vezes, poderá ser visualizada na contagem das marcações de um determinado motivo, um número maior do que o quantitativo total de pesquisa-

18 Segundo a DGPM-310 (5ª Revisão), é todo município localizado fora das cidades localizadas no Grande Rio de Janeiro, que é considerado como “Sede”.

dos.

No próximo capítulo, será apresentado o resultado alcançado e realizada a sua análise, a fim de se alcançar um padrão para o processo de decisão dos oficiais do CA, da MB, em três diferentes níveis de antiguidade e, por assim dizer, de maturidade.

4 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS

Após apresentado o público-alvo, o período e a metodologia aplicada na pesquisa, expõe-se, agora, a análise das respostas obtidas.

Na primeira subseção, apresenta-se os motivos em separado e qualificados entre racionais ou intuitivos e, na sequência, o resultado alcançado para a sua utilização na escolha da primeira comissão para servir e da última, a fim de facilitar a análise e alcançar um resultado mensurável. Já na subseção seguinte, relata-se o resultado geral da pesquisa, por processo decisório.

4.1 ANÁLISE DOS MOTIVOS E SEUS RESULTADOS

Nesta subseção, é realizada a vinculação entre os motivos disponibilizados nas opções de cada uma das associações com os processos decisórios correspondentes, baseado na teoria apresentada no capítulo 2. Em cada um desses motivos, é processada a análise da relevância que ele alcançou – ou seja, o peso que ele teve na escolha desses oficiais –, dentro de cada associação – escolha da primeira comissão para servir / escolha da última comissão para servir –, tomando-se o cuidado de separá-los pelos três cursos estudados, a fim de deixar claro para o leitor a existência ou não de algum padrão relativo às diferentes gerações. A pesquisa foi realizada com um total de 274 oficiais, sendo setenta CF/CC cursando o C-EMOS, 87 CT/1ºTen cursando o C-ApA e 117 2ºTen cursando o C-Ap.

Para não deixar tal análise enfadonha, são apresentados apenas os pesos que conseguiram alcançar um percentual maior que 10%, exceto quando não alcança relevância na decisão – opção “Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão” –, cujo percentual sempre é exposto. O resultado completo da pesquisa encontra-se nos Apêndices A, B e C. Ainda

não se indica, neste momento, a divisão geral entre os processos racional e intuitivo, ou seja, a visão holística do resultado da pesquisa, com a concessão de graus relativos aos diversos pesos atribuídos, ficará para a próxima subseção.

Conforme já exposto no capítulo anterior, os motivos são os seguintes:

4.1.1 Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher / Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher

Trata-se de um motivo intuitivo, na realidade, expressa a essência do conceito de intuição, em virtude de o decisor assumir que não tem a compreensão do porquê da escolha.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: para a maioria desses oficiais (64,29%), não apresentou relevância em sua escolha;

– C-ApA: para 48,86%, não teve peso algum, mas foi relevante como primeiro e terceiros motivos que mais pesaram para 12,50% dos oficiais; e

– C-Ap: para 47,93%, desses oficiais não apresentou relevância em sua escolha.

Percebe-se que este foi um motivo que teve pouco peso na escolha de todos os cursos. É digno de nota que o percentual da sua não utilização foi aumentando gradativamente, do C-Ap para o C-EMOS, conforme assim também acontecia com a maturidade dos oficiais, indicando um padrão geracional.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: não teve relevância para a maioria (59,15%), bem como nenhum oficial o levou em consideração como o fator de maior peso em sua decisão;

– C-ApA: não teve relevância para 45,74%, mas foi o principal motivo para

19,15%; e

– C-Ap: não teve relevância para 47,46%, porém ainda foram observados que 11,86% dos oficiais o levaram em consideração como o fator de maior peso em sua decisão.

Esse motivo teve baixa relevância de maneira geral. Cresceu de importância do C-Ap para o C-ApA, mas voltou a decrescer desse para o C-EMOS, inviabilizando a observância de um padrão.

4.1.2 Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão / Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão

Processo racional, com heurística do afeto, em virtude das pessoas as quais se faz referência trataram-se de indivíduos para os quais existe uma relação emocional com o decisor, consciente ou não.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: percebido um bom equilíbrio entre os pesos atribuídos, tendo especial relevância como segundo (15,28%) e terceiro (12,50%) fator de maior peso, bem como, para 22,22%, não apresentou relevância;

– C-ApA: existiu uma considerável relevância como segundo (20,22%), terceiro (15,73%) e primeiro (12,36%) fatores de maior peso, bem como, para outros 19,10%, não apresentou importância; e

– C-Ap: houve um bom equilíbrio entre os pesos atribuídos, tendo especial relevância como segundo (15,57%), terceiro (13,11%) e quarto (12,30%) fator de maior peso, bem como, para outros 12,30% dos oficiais, não apresentou relevância.

Esse motivo já apresentou maior importância na escolha dos oficiais. Nota-se,

como no motivo anterior, um aumento gradual do percentual que não o considerou na escolha, conforme a maior vivência profissional dos entrevistados.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: não teve influência para 47,46% dos oficiais, porém foi o fator de maior peso para 12,86% deles;

– C-ApA: não teve relevância para 45,90% dos oficiais, mas foi o fator de maior peso para 17,39% deles, de segundo para 16,30% e de terceiro para 11,96%; e

– C-Ap: mais equilibrado entre primeiro (18,49%), terceiro (13,45%) e segundo (15,13%) motivos que mais pesaram, apesar de 26,05% não o terem levado em consideração.

Esse motivo já apresenta uma queda de importância do C-Ap para o C-ApA e mais ainda desse para o C-EMOS, o que denota um decréscimo em sua utilização conforme a maturidade dos oficiais aumenta.

4.1.3 Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão / Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão

Processo racional, com heurística do teste da hipótese positiva, pois, diferente do motivo anterior que envolvia emoção, este envolve a avaliação da opção de apenas um grupo de oficiais: os que o decisor admira – para responder à primeira associação –, e os que não admira – para responder à segunda. Nada mais é levado em consideração, como, por exemplo, a escolha de comissão feita por oficiais nem que admira, nem que não admira, ou seja, aqueles oficiais que são indiferentes para o decisor.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: 47,89% não utilizou esse motivo para a sua decisão;

– C-ApA: 32,22% não fez uso desse motivo na sua escolha, porém teve relevância como terceiro peso para 25,56% desses oficiais; e

– C-Ap: 25,42% não utilizou esse motivo para a sua decisão, alcançando índices relevantes como terceiro (14,41%) e quarto (10,17%) fator que mais pesou na decisão.

Como os dois motivos anteriores, este apresentou uma escalada progressiva no que tange à sua não utilização conforme a maturidade dos oficiais ia aumentando.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: para a maioria dos oficiais (59,15%), não pesou esse motivo na sua escolha;

– C-ApA: uma grande parcela dos oficiais (42,39%) não utilizou esse motivo, sendo relevante, apenas, como terceiro peso para 17,39%; e

– C-Ap: para a maioria dos oficiais (53,85%), não pesou esse motivo na sua escolha e, apenas, 11,11% o consideraram em uma terceira grandeza;

Baixa relevância apresentada por esse motivo de forma geral, sem a identificação de qualquer padrão entre as gerações.

4.1.4 Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo / Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo

Processo intuitivo, pois o decisor não utiliza o tempo necessário para uma decisão racional, decide rápido, apressadamente, e com pouco gasto de energia. Não há uma base ou motivação para a escolha.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: para a maioria (65,28%), não apresentou relevância em sua escolha;

– C-ApA: para 47,25%, não apresentou relevância em sua escolha, tendo algum

destaque apenas como terceiro peso (13,19%); e

- C-Ap: a maioria (64,71%) não o utilizou.

Percebe-se pouquíssimo peso atribuído a esse motivo por parte dos oficiais do C-EMOS e C-Ap. Os oficiais do C-ApA ainda o utilizaram um pouco mais. Não se conseguiu observar um padrão referente à diferença entre as gerações.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

- C-EMOS: a maioria (51,43%) também não considerou esse motivo;

– C-ApA: 39,33% não considerou esse motivo, porém ele apresentou percentual considerável como terceiro (14,61%), quarto e primeiro (10,11%, para ambos) motivos de maior pesos; e

- C-Ap: 44,54% também não considerou esse motivo.

Para a última opção de comissão, esse motivo já apresentou um pouco mais de relevância, principalmente para o C-ApA, do que para o C-EMOS e o C-Ap. De toda forma, não há identificação de padrão geracional.

4.1.5 Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão / Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão

Processo tipicamente racional, sem a visualização de heurística, por ter sido meticuloso a ponto de tê-la eliminado.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

- C-EMOS: apresentou relevância apenas como terceiro maior peso (12,50%).

34,72% dos oficiais não a utilizaram;

- C-ApA: bem distribuído entre o segundo (20,88%) e o primeiro fator que mais

pesou (19,78%), sendo irrelevante, porém, para 17,58% dos entrevistados; e

- C-Ap: um pouco mais equilibrado, apresentando importância como segundo (15,00%), terceiro (13,33%) e primeiro (12,50%) motivos de maior peso, porém não teve utilidade para 24,17% dos oficiais.

Esse motivo apresentou um aumento de importância do C-Ap para o C-ApA e um decréscimo desse para o C-EMOS, tornando a sua análise inconclusiva no que tange à questão geracional.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

- C-EMOS: índices consideráveis como segundo, terceiro (11,43%, para ambos) e primeiro (10%) pesos, mas ainda não foi utilizado por 34,29% daqueles oficiais;

- C-ApA: índices consideráveis como primeiro (18,68%) e segundo (14,29%), mas ainda não foi utilizado por 20,88% daqueles oficiais; e

- C-Ap: bons índices como terceiro (16,24%), segundo (14,53%) e primeiro (13,68%) pesos, mas ainda não foi utilizado por 28,21% desses oficiais.

Esse motivo também apresenta um aumento de relevância do C-Ap para o C-ApA e uma nova queda desse para o C-EMOS, não sendo possível observar um padrão referente à geração.

4.1.6 Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira / Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira

Processo racional, com heurística de disponibilidade, haja vista que, se o decisor acredita que é vantajoso ou desvantajoso, é baseado em um conhecimento prévio de que tal comissão seria útil profissionalmente, ou seja, assim o era no passado, mas, não necessaria-

mente, será no futuro, em virtude de existirem outras variáveis envolvidas que podem mudar essa prospecção.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: 28,17% o colocaram como o segundo maior peso, sendo, também, o primeiro, quarto e terceiro para, respectivamente, 22,54%, 15,49% e 12,68% deles. Não tendo influenciado para, apenas, 2,82% dos entrevistados;

– C-ApA: principal fator na decisão de 27,47% dos oficiais, despontando, também, com índices consideráveis como segundo (16,48%) maior fator de decisão, não tendo influenciado para, apenas, 7,69% deles; e

– C-Ap: maior índice (37,70%) como principal fator na decisão dos oficiais, bem como o que menos foi alvo de não a ter influenciado (5,74%).

Esse motivo foi utilizado como segundo fator de decisão para o maior percentual de entrevistados do C-EMOS e primeiro para o C-ApA e C-Ap, não tendo influenciado para pouquíssimos entrevistados. Percebe-se um padrão de diminuição gradual da sua utilização conforme a antiguidade dos entrevistados aumenta.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: o maior percentual de oficiais (26,76%) o indicou como o primeiro motivo, apresentando, também, bons índices como quarto (16,90%), segundo (15,49%) e terceiro (12,68%) fatores de maior peso. 16,90% não o consideraram na escolha;

– C-ApA: aqui, o maior percentual de oficiais (24,44%) já o indicou como insignificante, apresentando, porém, bons índices como primeiro (17,78%) e terceiro (16,67%) fatores de maior peso; e

– C-Ap: bastante considerado como primeira (19,17%), terceira (17,50%) e segunda (10,83%) grandezas nas decisões, tendo, ainda, 24,17% de oficiais que não o levaram

em consideração.

Aqui, nesse motivo não é possível identificar um padrão, haja vista que há um decréscimo de relevância entre as gerações do C-Ap até o C-ApA e, posteriormente, há um aumento dessa para o C-EMOS.

4.1.7 Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida / Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida

Processo racional, com heurística de disponibilidade, pois, assim como no motivo anterior, apresenta a pressuposição de fatos no passado que, não necessariamente, ocorrerão da mesma forma no futuro.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: grande relevância na escolha desses oficiais, despontando como o primeiro e segundo motivo de maior peso para 27,78%, além de índices consideráveis como terceiro (16,67%) e quarto (11,11%). Apenas um oficial (1,39%) não o considerou na sua escolha;

– C-ApA: também apresentou grande relevância na escolha desses oficiais, sagrando-se primeiro (31,11%), terceiro (18,89%) e segundo (13,33%) fatores de maior peso. Apenas 8,89% não o consideraram na escolha; e

– C-Ap: alta relevância para esses oficiais, também, aparecendo como o segundo motivo de maior peso para 25,41%, além de índices consideráveis como primeiro (18,03%). Apenas 6,56% não o consideraram na escolha.

Esse motivo também apresentou índices consideráveis com os pesos mais altos para o C-EMOS e o C-ApA, perdendo um pouco de relevância com o C-Ap. Pouquíssimos não o consideraram em sua escolha. Não foi possível observar um padrão relacionado com a ma-

turidade dos oficiais.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: índices bem consideráveis como segundo (30,99%) e primeiro (23,94%) fatores de maior peso. Não foi considerado, apenas, por 9,86% desses oficiais;

– C-ApA: índices altos como primeiro (34,09%) e relevantes como segundo (13,64) e terceiro (12,50%) fatores de maior peso. Não foi considerado por 14,77% daqueles oficiais; e

– C-Ap: motivo que conseguiu o maior índice (25,64%) como primeiro fator de relevância, conseguindo também um bom percentual como segundo (12,82%) e terceiro (10,26%). Não foi considerado por 18,80%.

Nesse motivo é possível identificar um padrão entre as gerações apenas pela sua não utilização como fator de decisão, que vai decrescendo conforme diminui a faixa etária dos oficiais.

4.1.8 Acredito que vai ser o melhor para a minha família / Acredito que vai ser RUIM para a minha família

Processo racional, com heurística de disponibilidade – por, como nos dois motivos anteriores, partir de uma pressuposição – e heurística do afeto – pelo grande componente emocional que a família representa para o decisor.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: motivo que mais pesou para 33,33% desses oficiais, bem como des-
ponta como segundo, terceiro e quarto motivo de maior peso para 23,61%, 20,83% e 11,11%, respectivamente. Inclusive, é importante realçar que não houve oficial que ignorou tal motivo em sua consideração;

– C-ApA: motivo que apresentou maior percentual como primeiro peso (35,16%) dentre os demais, sendo ainda bem relevante para 17,58% e para 14,29% dos oficiais, como segundo e terceiro maiores pesos, respectivamente. Apenas 6,59% não levaram tal motivo em consideração; e

– C-Ap: motivo que mais pesou para 16,53% destes oficiais, bem como desponta como segundo e terceiro pesos para 15,70% e 14,88%, respectivamente. Todavia, o percentual de oficiais que não o utilizou também se mostrou relevante (13,22%);

Aqui, apesar de a gradação do peso atribuído ter variado de forma a impossibilitar a visualização de um padrão, quando se trata da sua não utilização no processo decisório, há, sim, a visualização de um padrão significativo, pois foi mais ignorado pelo C-Ap, do que pelo C-ApA e não foi ignorada por nenhum integrante do C-EMOS, o que leva a uma clara ligação desse motivo com a idade dos participantes da pesquisa, haja vista ser natural que exista uma probabilidade maior da existência de familiares dependentes do decisor conforme sua idade aumenta e, naturalmente, a influência da família para qualquer decisão é muito alta para ser ignorada.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: teve o maior índice como fator de maior peso dentre todos os motivos (35,21%), bem como apresentou altos índices para o segundo (23,94%) e terceiro (19,72%). Apenas um oficial (1,41%) não o considerou;

– C-ApA: obteve o maior índice dentre todos também para esse curso, sendo o maior peso em 40,23% dos casos, bem como apresentou altos índices como segundo maior peso (22,99%). Apenas 9,20% dos oficiais não o considerou; e

– C-Ap: bem equilibrado entre segundo (21,37%), primeiro (17,95%) e terceiro (11,11%) fator de maior peso. 16,24% dos entrevistados não o consideraram.

No que diz respeito à última comissão para servir, percebe-se um padrão apenas quanto a sua não utilização, o que ratifica a relevância da família conforme a idade dos oficiais avança.

4.1.9 A parte financeira fez a diferença / A parte financeira fez a diferença

Processo racional, sem a visualização de heurística, devido ao fato de que há previsão legal, tanto de uma mudança de sede fazer jus a direitos pecuniários, quanto a de um navio com previsão de uma comissão para o exterior, de tal forma que a decisão se torna resistente ao uso do atalho mental pelo cérebro.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: 19,72% dos oficiais não a levaram em consideração, tendo relevância considerável como quarto (14,08%), segundo e quinto (12,68%, para ambos) pesos;

– C-ApA: relevante como segundo (20,45%), primeiro e terceiros (ambos com 13,64%) pesos na decisão. Não tendo relevância para 11,36%; e

– C-Ap: 25% dos oficiais não a levaram em consideração. A segunda maior porcentagem é apresentada quando tal motivo é colocado como terceiro peso (13,33%); e

Esse motivo apresentou um pouco menos de relevância para o C-EMOS e C-Ap, do que para o C-ApA, não alcançando, assim, um padrão geracional.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: não foi utilizado por 30% dos entrevistados, apresentando índice relevante, apenas, como o quarto motivo (12,86%) que mais pesou;

– C-ApA: foi irrelevante para 31,03% dos entrevistados, apresentando, ainda, índice relevante como segundo (14,94%) e primeiro (12,64%) fator de maior peso; e

– C-Ap: foi irrelevante para quase que a maioria (48,31%).

Nesta alínea, já há um padrão quanto a sua não utilização, que vai decaindo conforme menor a antiguidade dos oficiais.

4.1.10 Eu NÃO servi, mas conheço a OM ou SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá) / Eu NÃO servi, mas conheço a OM ou SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)

Processo racional, com heurística da representatividade, pois há alegação de já conhecer a OM ou SDP escolhido; apesar de não ter servido, de fato, houve uma experiência prévia, mesmo que superficial, influenciando, assim, a decisão.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: 41,43% não a levou em consideração, obtendo baixíssima relevância na escolha. Apareceu, apenas, como 11º maior peso para 10,45% dos entrevistados;

– C-ApA: não teve importância para 28,89%. Por outro lado, despontou como terceiro e segundo maior peso para decisão para 12,22% e 10% dos entrevistados, respectivamente; e

– C-Ap: não apresentou relevância para 26,45% dos oficiais, tendo um percentual considerável como terceiro (14,88%) e segundo (11,57%) pesos.

Esse motivo já apresenta uma importância um pouco maior para os oficiais do C-Ap e do C-ApA e baixíssima relevância para os oficiais cursando o C-EMOS. Verifica-se, assim um padrão de decréscimo de sua utilização na decisão conforme a maturidade aumenta.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

– C-EMOS: 47,95% não o considerou;

– C-ApA: 37,08% não o considerou, mas ainda apresentou índice considerável como maior peso para 12,36% dos oficiais; e

– C-Ap: não fez diferença para a maioria (50,43%), tendo alguma relevância, apenas, como terceiro fator (11,97%) que mais pesou.

Nesse motivo, quando se trata da escolha da última comissão para servir, já é observado um padrão geracional, pois a sua importância cresce do C-Ap para o C-ApA, mas volta a decrescer para o C-EMOS.

4.1.11 Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário / Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário¹⁹

Processo racional, com heurística da representatividade, porque ele já possui a experiência prévia daquela OM/SDP, o que influencia na sua decisão, de forma positiva ou negativa.

a) Para a escolha da primeira comissão para servir:

– C-EMOS: não teve peso algum para a maioria (50,70%), mas também foi o fator de maior peso para 15,49% dos oficiais; e

– C-ApA: o maior percentual (42,70%) foi de oficiais que não viram esse motivo como relevante, porém, para outros 13,48%, teve o maior peso, seguido por 12,36% como terceiro e 10,11% como segundo.

Percebe-se que esse motivo foi ignorado por menos entrevistados das gerações que compõe o C-ApA do que do C-EMOS. De toda a forma, a não existência da pesquisa com os oficiais do C-Ap impossibilita a clareza de um padrão geracional.

b) Já para a escolha da última comissão para servir:

¹⁹ Em virtude dos oficiais que se encontravam cursando o C-Ap estarem no processo de escolha da sua primeira comissão, este motivo não constou em sua pesquisa.

- C-EMOS: 42,47% dos oficiais não levaram esse motivo em consideração; e
- C-ApA: a maioria (50,57%) não considerou esse motivo para a sua rejeição à comissão, todavia ele apresentou índices consideráveis primeiro (14,94%) e terceiro (12,64%) fatores de maior peso.

Pode ser visto que esse motivo apresenta um aumento de percentual de utilização do C-ApA para o C-EMOS, porém há mais oficiais desse curso o considerando com algum peso na decisão do que daquele, o que culmina na impossibilidade de se atingir um padrão.

Conforme observado, analisando os motivos, separadamente, entre os três cursos, não se conseguiu atingir um padrão geracional pleno. Em vários casos, a relevância crescia do C-Ap para o C-ApA e, na sequência, já decrescia do C-ApA para o C-EMOS, ou vice-versa. Por vezes, foi possível, apenas, ver algum padrão quando o motivo não participava da escolha. Será visto na próxima subseção se, com o uso da classificação dos motivos como intuitivos e racionais e a sua gradação conforme os pesos atribuídos, será possível identificar algum padrão decisório entre as gerações.

4.2 RESULTADO GERAL POR PROCESSO DECISÓRIO

Nesta subseção, os resultados estão apresentados apenas por associação e, dentro de cada associação, pelos cursos, demonstrando o peso que os motivos intuitivos e racionais, em separado, tiveram no processo decisório. No entanto, primeiramente, se faz necessário explicar qual foi o critério utilizado para se chegar a tais índices percentuais.

Inicialmente, foram apresentados onze motivos – com exceção dos oficiais da turma que cursava o C-Ap, que puderam escolher apenas entre dez motivos, conforme já apontado – para ambas as associações – escolha da primeira e última comissões para servir. Diante disso, os oficiais gradaram tais motivos por pesos: primeiro peso – mais importante –,

segundo peso, terceiro... até o motivo não apresentar peso algum, ou seja, não ter influenciado em sua escolha.

A partir daí, selecionou-se o quantitativo de oficiais que escolheram aquele motivo e, com o peso atribuído, aplicou-se uma média aritmética ponderada, de tal modo que, o motivo escolhido como sendo o de maior peso, seria multiplicado por onze – devido a serem onze os motivos –, ou por dez, no caso dos oficiais do C-Ap. Caso o motivo não tivesse influenciado na escolha, ele era multiplicado por zero. Por fim, se chegava a um determinado índice para cada motivo. O cálculo pode ser melhor visualizado na fórmula abaixo, que seria um exemplo aplicado a um motivo qualquer, tanto para os oficiais do C-EMOS quanto para os C-ApA:

$$\text{Índice de um determinado motivo} = \frac{[(\text{quantitativo de oficiais que lhe atribuíram o 1º maior peso} \times 11) + (\text{quantitativo de oficiais que lhe atribuíram o 2º maior peso} \times 10) + \dots + (\text{quantitativo de oficiais que lhe atribuíram o 11º maior peso} \times 1) + (\text{quantitativo de oficiais que não lhe atribuíram peso} \times 0)]}{12}$$

Figura 1 – Fórmula para o cálculo no valor atribuído a cada motivo
Fonte: o autor.

Isso foi feito para cada curso, em ambas as associações. Posteriormente, separou-se os índices que constituíam os motivos considerados intuitivos – 1 e 4, conforme exposto na subseção 4.1 – dos racionais – os demais – chegando ao percentual de influência de cada processo decisório – intuitivo e racional –, que pode ser visualizado no gráfico a seguir:

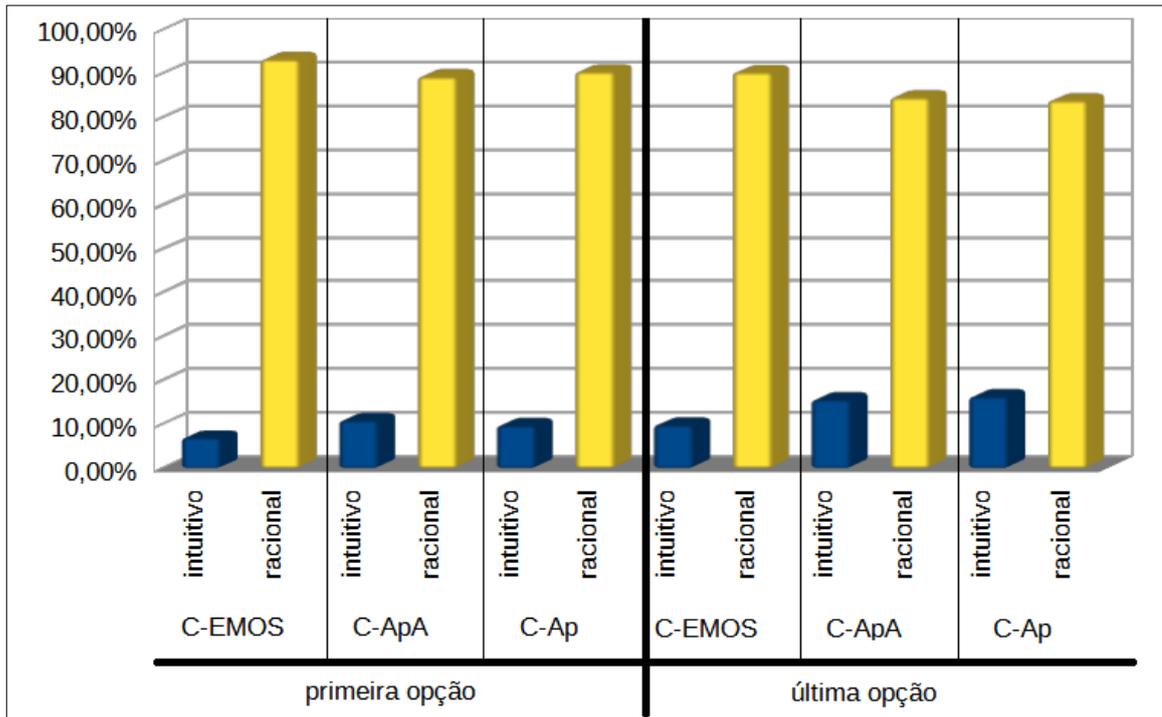


GRÁFICO 1 – Representação gráfica do resultado completo da pesquisa realizada com os oficiais cursando o C-EMOS, C-ApA e C-Ap, no ano de 2022, separado por associação – primeira ou última opção de comissão para servir – e por curso

Fonte: o autor.

Conforme pode ser observado no gráfico, no que tange à escolha da primeira opção de comissão para servir, para os oficiais dos cursos indicados, os motivos intuitivos e racionais influenciaram o processo decisório, em termos relativos, com o seguinte percentual:

- a) C-EMOS: 6,86% intuitivo e 93,14% racional;
- b) C-ApA: 10,81% intuitivo e 89,19% racional; e
- c) C-Ap: 9,65% intuitivo e 90,35 racional.

Já no que diz respeito à escolha da última opção de comissão para servir, para os oficiais dos cursos indicados, os motivos intuitivos e racionais influenciaram o processo decisório, em termos relativos, com o seguinte percentual:

- a) C-EMOS: 9,81% intuitivo e 90,19% racional;
- b) C-ApA: 15,54% intuitivo e 84,46% racional; e
- c) C-Ap: 16,25% intuitivo e 83,75% racional.

No âmbito do fator geracional, diante dos números expostos, não é possível visualizar um padrão para a escolha da primeira comissão para servir, haja vista que os índices alcançados pelos motivos intuitivos crescem do C-Ap para o C-ApA, mas voltam a decrescer para o C-EMOS. Com os índices alcançados pelo processo racional acontece, naturalmente, o contrário. Mesmo assim, todos de forma irrisória, já que a variação máxima não chega a 3% para a racionalidade e 4% para a intuição.

Já para a escolha da última comissão para servir, é possível a visualização de um padrão de redução do componente intuitivo conforme há um aumento da antiguidade dos oficiais, ou seja, conforme se observa os resultados do C-Ap até o C-EMOS, a intuição possui cada vez menos participação do processo decisório. Tal assertiva nos leva a conclusão de que há algum fator – talvez o medo – que torna um processo decisório relativo a algo que não se deseja, mais racional conforme a experiência do decisor.

Entretanto, há que se observar uma discordância da prática aqui mensurada com os conceitos estudados. Deveria haver um aumento da intuição com a experiência e a maturidade, já que a base da intuição é o aprendizado impregnado na mente com experiências passadas, conforme visto no capítulo 2. Isso não ocorreu, demonstrando que a importância da escolha da próxima comissão para servir seja melhor percebida com o aumento da maturidade dos decisores, o que torna o processo racional dominante.

Um aprofundamento maior nessa questão – e mesmo a ilação acima quanto à causa de sua existência – foge ao escopo deste trabalho que é verificar qual o processo que prevalece na escolha de comissões pelos oficiais da MB. Entretanto, é relevante registrar essa constatação para um futuro e necessário aprofundamento. Será que os oficiais da MB, particularmente do CA, não empregam pouco o processo intuitivo em toda a sua dimensão?

Por outro lado, em se tratando do processo dominante, conclui-se que o proces-

so racional predomina largamente, para ambas as associações e nos três cursos. Esse resultado está de acordo com previsto na literatura, em virtude da escolha da comissão para servir se tratar de uma decisão de grande relevância, que vai influenciar diretamente na vida daquele oficial pelo período mínimo de dois anos, seja pessoal ou profissionalmente, com implicações familiares e financeiras, e, diante disso, necessita de uma atenção maior, o que faz com que seja justificado o gasto de tempo e energia no processo. Foi, também, uma constatação da correção conceitual perante uma observação prática, objetiva e direta de um processo de decisão em etapas diferentes de maturidade, em gerações distintas, mas em um mesmo universo de pesquisa: oficiais do CA, da MB, em um mesmo processo de escolha de comissão.

De toda a forma, um resultado muito interessante que se alcançou com essa pesquisa – e que não estava sendo buscado por ocasião do início desse trabalho – é que existe um padrão de aumento do componente decisório intuitivo em todas as gerações, conforme há uma mudança da escolha daquilo que se quer para aquilo que não se quer. Tal observação leva a ilação da possibilidade desse resultado possuir alguma relação com a “razão de aversão à perda” – menor ganho de que se necessita para equilibrar uma mesma chance de perder – estar na faixa de 1,5 a 2,5 (KAHNEMAN, 2012), de modo que a maior repulsão humana à perda do que a aceitação do ganho pode ter alguma relação com o processo decisório em si, independente de uma maior ou menor experiência do decisor. Infelizmente, o aprofundamento desse estudo foge ao propósito e espaço deste trabalho, mas fica o convite para que ele possa ser realizado por outros pesquisadores, que tenham tal interesse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter apresentado a teoria sobre os processos decisórios racional e intuitivo; informado o público-alvo, em que momento da carreira a pesquisa foi aplicada, bem como a metodologia; e analisados os resultados, chegou-se à conclusão que o trabalho enriquece a percepção de que racionalidade e intuição são duas partes de um mesmo todo e um assunto ainda muito polemizado e discutido na esfera do processo decisório. Essa dualidade também gera muitas dúvidas – particularmente quanto à intuição – em sua aplicação prática, na realidade, em sua percepção em casos reais.

Foi nesse contexto que o trabalho se propôs a estudar a base conceitual da racionalidade e da intuição, e confrontá-la com um caso concreto, de tal sorte que esta dissertação investigou qual o processo decisório predominante na escolha da comissão para servir, em três momentos da carreira do oficial do CA, da MB: durante o C-EMOS, C-ApA e C-Ap, no ano de 2022. Assim, a mesma decisão, mas com entrevistados em etapas diferentes da carreira, o que os torna diferentes em termos de geração, experiência profissional e maturidade.

Nessa caminhada, alguns pontos relevantes e até surpreendentes foram encontrados.

O primeiro deles é que foi observada a clara predominância da utilização do processo decisório racional em suas decisões – escolha da primeira e da última comissões para servir –, coerente com a teoria apresentada no capítulo 2, por se tratar de um julgamento de suma importância para o decisor. Porém, também foi confirmada a presença de motivos intuitivos que contribuíram para a decisão.

Um outro ponto é que, em se tratando de um padrão geracional, o resultado ob-

servado não alcançou a solidez necessária, apenas identificou um menor percentual de utilização do processo decisório intuitivo, a medida que aumenta a maturidade e experiência dos oficiais. Isso ocorre apenas quando se trata da escolha da última comissão para servir. Para alcançar um resultado definitivo, o ideal seria o estudo e a pesquisa dessas diferentes gerações ao longo de alguns anos, o que não era o propósito deste trabalho.

Por fim, quanto ao resultado alcançado no estudo da escolha da última comissão para servir, é digno de nota que, além do padrão geracional já apontado, o percentual de atuação do processo decisório intuitivo se fez ligeiramente mais presente para todos os cursos estudados, em relação ao racional. Porém, tal afirmação ainda carece de maiores estudos para a comprovação de que exista alguma relação de causa e efeito entre o receio de não querer servir em uma determinada comissão – com alguma relação com a “razão de aversão à perda” – induzir a uma decisão menos racional do que o prazer que seria proporcionado por servir na comissão a que se deseja, de tal forma que fica aqui o convite para que futuros trabalhos possam ser feitos com essa intenção.

Assim, de uma forma mais sintética e conclusiva, pode-se apontar, com base neste trabalho, confrontando a teoria com as pesquisas realizadas, que o conceito de intuição é ainda muito vago, de difícil percepção, por vezes confuso, mesmo em pesquisas práticas de campo – até porque se trata, essencialmente, de uma ação inconsciente e involuntária, ou seja, imperceptível. Ela se mostrou um conceito por vezes frágil, volátil, indefinido, o que, em parte, é justificado pela sua recenticidade e abstração. Baseado na teoria, esperava-se que, com a maturidade e uma maior experiência profissional dos oficiais, a intuição, alicerçada exatamente nas experiências, fosse apresentar uma progressiva e perceptível elevação do C-Ap para o C-EMOS, o que não ocorreu.

Uma outra visão geral, já adiantada nessa conclusão, é quanto à absoluta predo-

minância da racionalidade nos três processos de decisão, nunca menor do que 83% de prevalência, o que responde, de forma clara e peremptória, a questão central deste trabalho sobre qual processo predomina nas decisões de escolha de comissão pelo oficiais do CA, da MB. Mesmo na associação da escolha da primeira comissão para servir, quando da utilização do motivo que embutia exatamente a essência da intuição – *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher / Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher* –, na amostra com maior grau de maturidade e experiência, realizada pelos oficiais do C-EMOS, a intuição não teve relevância na escolha de 64,29% deles.

Com base nesses resultados, é possível apresentar um ponto de partida para o caso de ser visualizado pela MB a necessidade de introduzir tais conceitos aos seus oficiais antes dessas importantes decisões, que, como dito anteriormente, não são apenas individuais, dos militares, mas envolvem, também, a sua família e a própria Força, que é a depositária final do bônus ou ônus de toda movimentação.

A única ressalva vislumbrada com este estudo é que, caso se opte por tal caminho, busque-se um aprofundamento em outros aspectos, como a utilização, também, dos componentes instintivo e emocional como coparticipantes nos processos decisórios racionais e intuitivos. Tal imersão no assunto não foi realizada, devido ao fato de, não só o propósito, mas também o espaço destinado a esta dissertação, não a permitir. Adicionalmente, a própria literatura disponível ou não é clara ou é divergente, o que não facilitou a abordagem desses fatores.

Essas são as avaliações alcançadas e a contribuição ofertada com o trabalho.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, Max H. *Processo Decisório*. Tradução de Daniel Vieira. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 424 p.
- BRASIL, Marinha do Brasil. *DGPM-310: Normas para Designação, Nomeação e Afastamentos Temporários do Serviço para o Pessoal Militar da Marinha*. 5. rev. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Marinha do Brasil. *EMA-332: Processo Decisório e Estudo de Estado-Maior*. 1. rev. Brasília, 2015.
- BRASIL, Marinha do Brasil. *Plano de Carreira de Oficiais da Marinha do Brasil*. 9. rev. Rio de Janeiro, 2019.
- BRASIL. Marinha do Brasil. *Plano Estratégico da Marinha 2040*. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/pem2040>>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 255 p.
- FREUD, Sigmund. *Conferências introdutórias à psicanálise*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Cia das Letras, 2014. 502 p.
- JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Tradução de Maria Luíza Appy e Dora Mariana R. Ferreira da Silva. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 408 p.
- KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 608 p.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Fernando Costa Mattos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 623 p.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought*. New York: Basic Books, 1999. 640 p.
- LEHRER, Jonah. *How We Decide*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2009. 256 p.
- MILLER, C. Chet; IRELAND, R. Duane. O poder da intuição. *GV executivo*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 69-85, Out. 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34397>>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- PLATÃO. *As Grandes Obras*. Tradução de Carlos Alberto Nunes, Maria Lacerda De Souza, A. M. Santos. [S.l.]: Mimética, 2019. 990 p.
- SADLER-SMITH, Eugene. *Inside Intuition*. New York: Routledge. 2007. 368 p.
- SIMON, H. A. Theories of decision-making in economics and behavioral science. *American Economic Review*, v. 49, n. 3, p. 253-283, Jun. 1959.

SILVESTRI, Kátia Vanessa Tarantini. As Teorias do Conhecimento: A Fundamentação Epistemológica Das Ciências Humanas. *Ensaíes Pioneiros*, v. 2, n. 2, p. 63-77, Nov. 2019. Disponível em: <<https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/161>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. *Science*, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, Set. 1974.

APÊNDICE A

Resultados da pesquisa realizada com os CF/CC cursando o C-EMOS

Associação 1) Associe os motivos da escolha da sua PRIMEIRA OPÇÃO para servir (a que você, de fato, desejava ser designado), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna.

a) motivo: Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher:

TABELA 1

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 2º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 3º motivo que mais pesou	5	7,14%
Foi o 4º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 5º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 6º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 8º motivo que mais pesou	4	5,71%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 11º motivo que mais pesou	3	4,29%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	45	64,29%

Fonte: o autor.

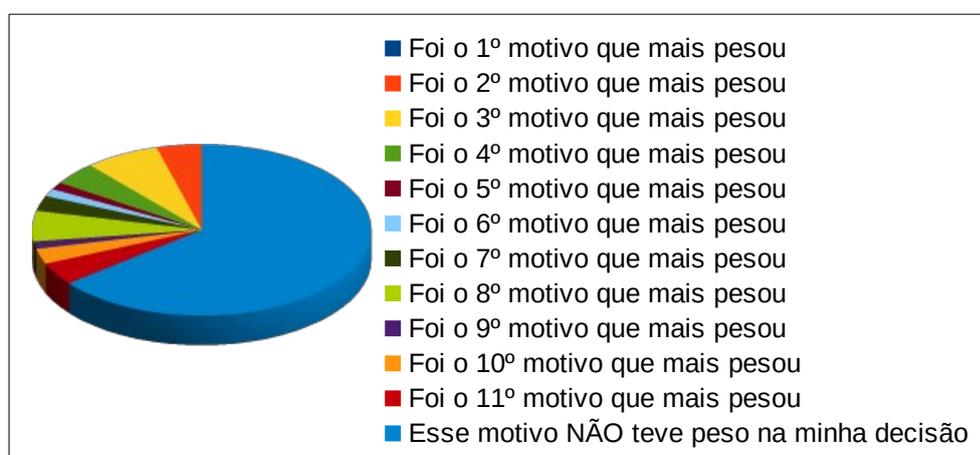


GRÁFICO 2 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

b) motivo: *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão:*

TABELA 2

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	7	9,72%
Foi o 2º motivo que mais pesou	11	15,28%
Foi o 3º motivo que mais pesou	9	12,50%
Foi o 4º motivo que mais pesou	5	6,94%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	4,17%
Foi o 6º motivo que mais pesou	7	9,72%
Foi o 7º motivo que mais pesou	8	11,11%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	4,17%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,78%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,54%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	16	22,22%

Fonte: o autor.

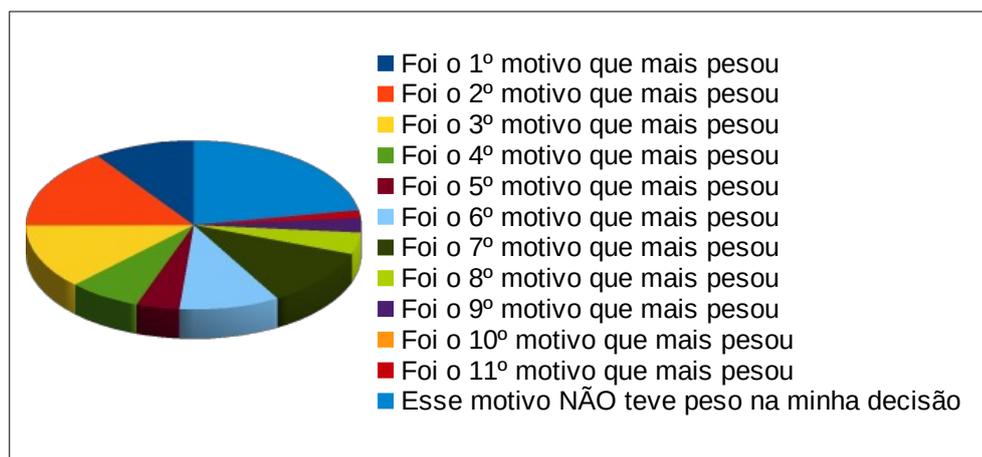


GRÁFICO 3 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

c) motivo: *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão:*

TABELA 3

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 2º motivo que mais pesou	5	7,04%
Foi o 3º motivo que mais pesou	5	7,04%
Foi o 4º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	9,86%
Foi o 6º motivo que mais pesou	7	9,86%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,47%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	34	47,89%

Fonte: o autor.

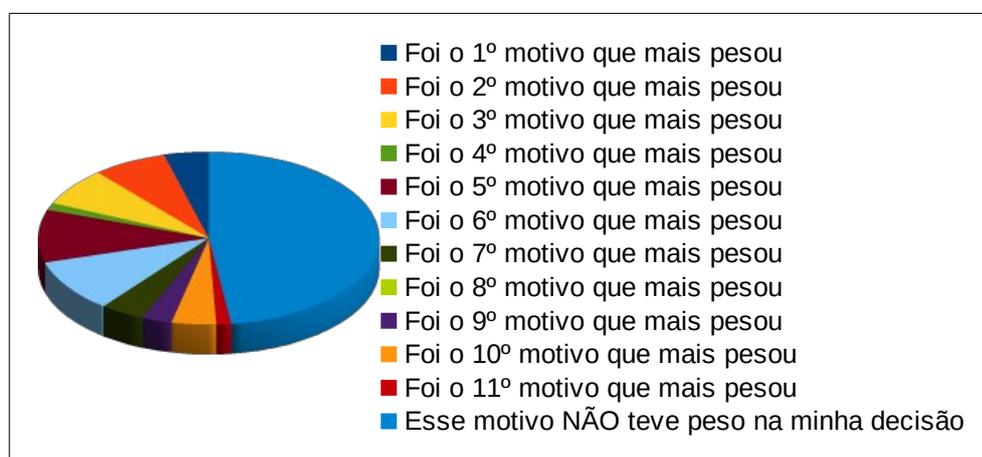


GRÁFICO 4 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

d) motivo: *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo*:

TABELA 4

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 2º motivo que mais pesou	2	2,78%
Foi o 3º motivo que mais pesou	6	8,33%
Foi o 4º motivo que mais pesou	2	2,78%
Foi o 5º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 6º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	4,17%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 10º motivo que mais pesou	5	6,94%
Foi o 11º motivo que mais pesou	3	4,17%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	47	65,28%

Fonte: o autor.

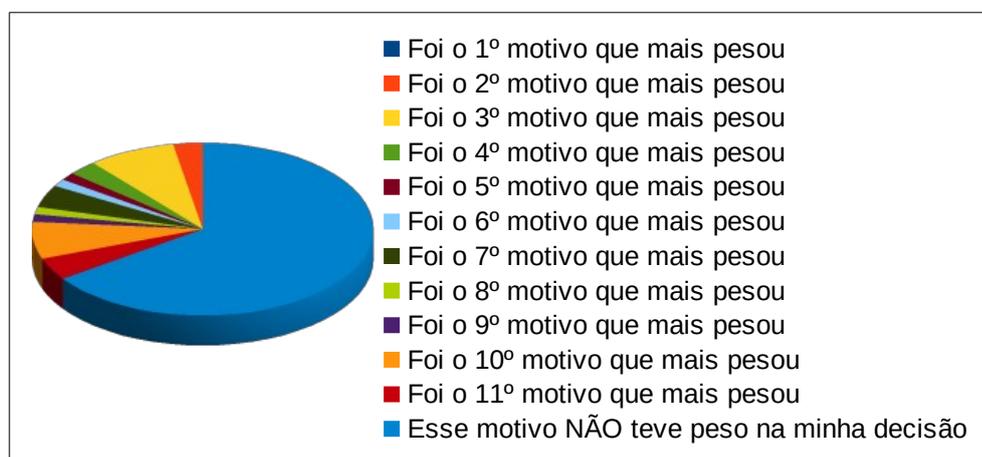


GRÁFICO 5 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

e) motivo: *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão:*

TABELA 5

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	6	8,33%
Foi o 2º motivo que mais pesou	4	5,56%
Foi o 3º motivo que mais pesou	9	12,50%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	8,33%
Foi o 5º motivo que mais pesou	5	6,94%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	8,33%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	8,33%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	4,17%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,52%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	25	34,72%

Fonte: o autor.

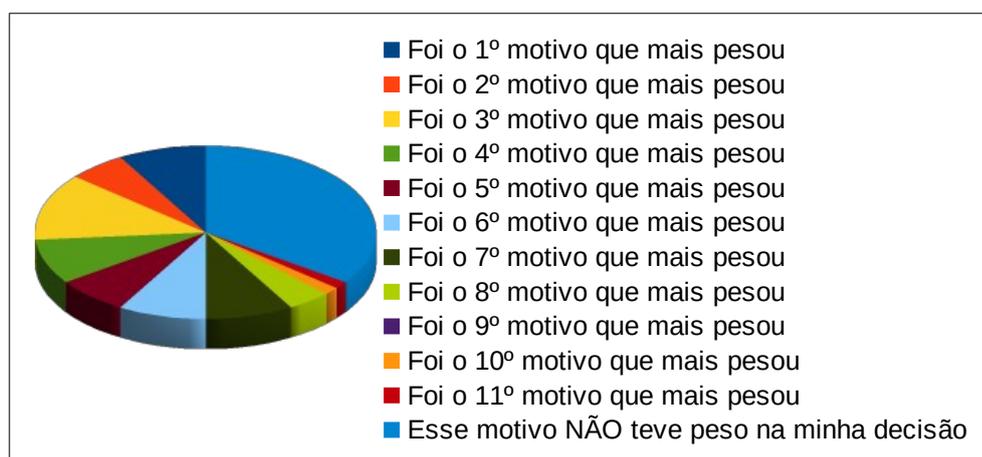


GRÁFICO 6 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

f) motivo: *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira:*

TABELA 6

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	16	22,54%
Foi o 2º motivo que mais pesou	20	28,17%
Foi o 3º motivo que mais pesou	9	12,68%
Foi o 4º motivo que mais pesou	11	15,49%
Foi o 5º motivo que mais pesou	6	8,45%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	2	2,82%

Fonte: o autor.

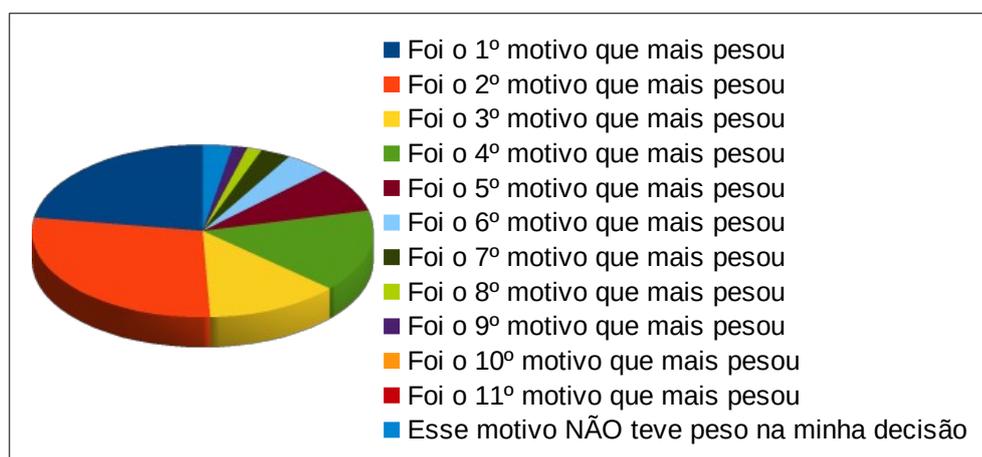


GRÁFICO 7 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

g) motivo: *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida:*

TABELA 7

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	20	27,78%
Foi o 2º motivo que mais pesou	20	27,78%
Foi o 3º motivo que mais pesou	12	16,67%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	11,11%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	5,56%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	5,56%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	3,85%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	1	1,39%

Fonte: o autor.

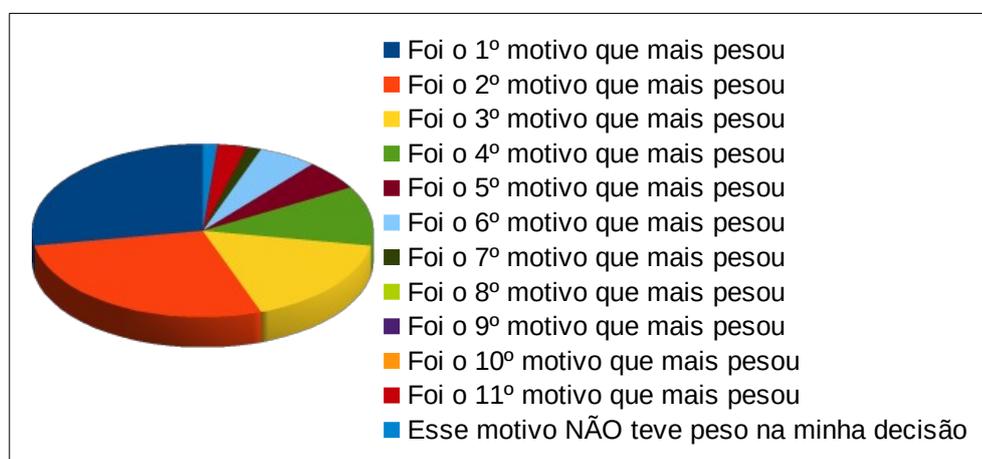


GRÁFICO 8 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

h) motivo: *Acredito que vai ser o melhor para a minha família:*

TABELA 8

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser o melhor para a minha família* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	24	33,33%
Foi o 2º motivo que mais pesou	17	23,61%
Foi o 3º motivo que mais pesou	15	20,83%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	11,11%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	4,17%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,78%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,39%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	-	0,00%

Fonte: o autor.

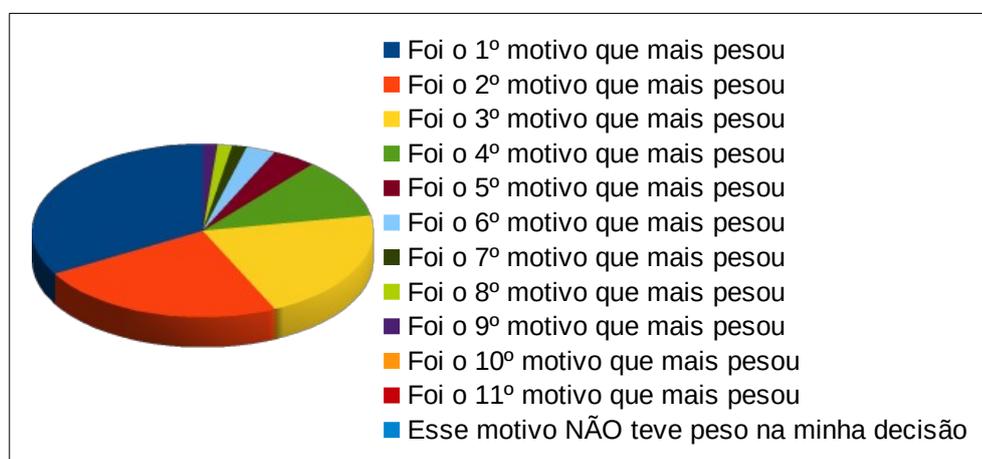


GRÁFICO 9 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser o melhor para a minha família* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

i) motivo: *A parte financeira fez a diferença*:

TABELA 9

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 2º motivo que mais pesou	9	12,68%
Foi o 3º motivo que mais pesou	6	8,45%
Foi o 4º motivo que mais pesou	10	14,08%
Foi o 5º motivo que mais pesou	9	12,68%
Foi o 6º motivo que mais pesou	7	9,86%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 10º motivo que mais pesou	4	5,63%
Foi o 11º motivo que mais pesou	5	7,14%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	14	19,72%

Fonte: o autor.

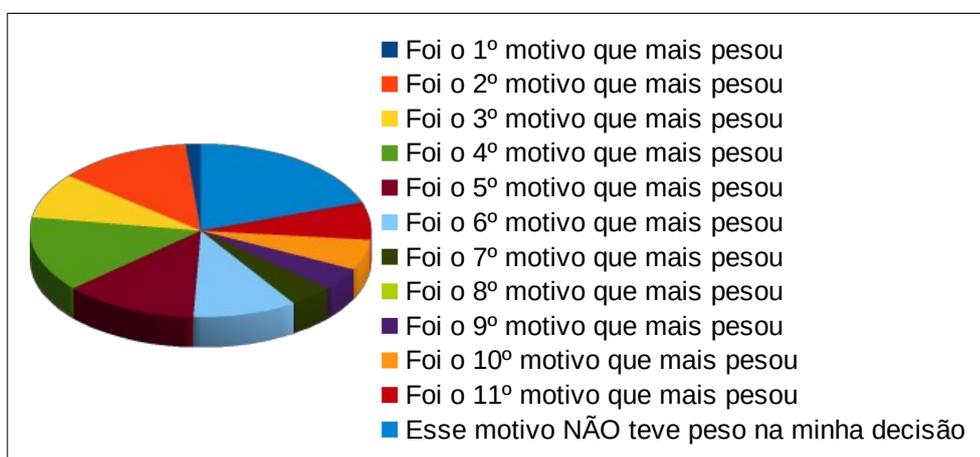


GRÁFICO 10 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

j) motivo: *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá):*

TABELA 10

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 2º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 3º motivo que mais pesou	4	5,71%
Foi o 4º motivo que mais pesou	4	5,71%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	5,71%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 11º motivo que mais pesou	7	10,45%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	29	41,43%

Fonte: o autor.

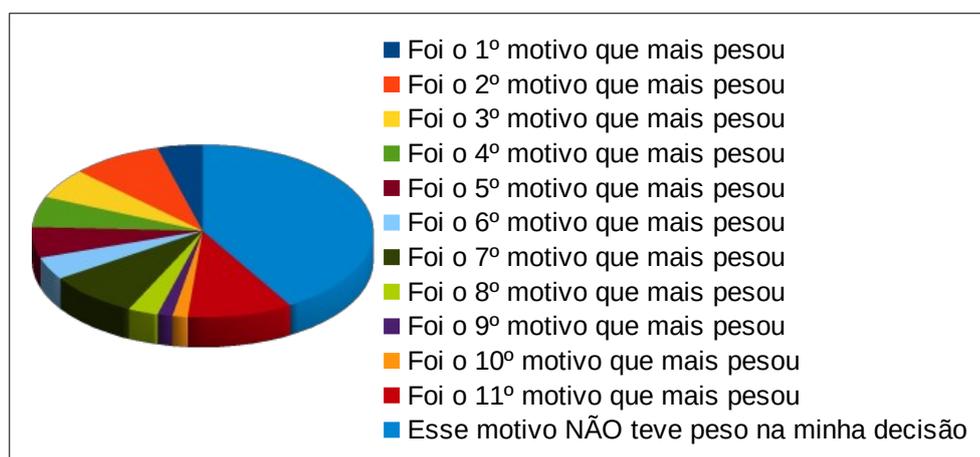


GRÁFICO 11 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

l) motivo: *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário:*

TABELA 11
Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	11	15,49%
Foi o 2º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 3º motivo que mais pesou	5	7,04%
Foi o 4º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	3,33%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	36	50,70%

Fonte: o autor.

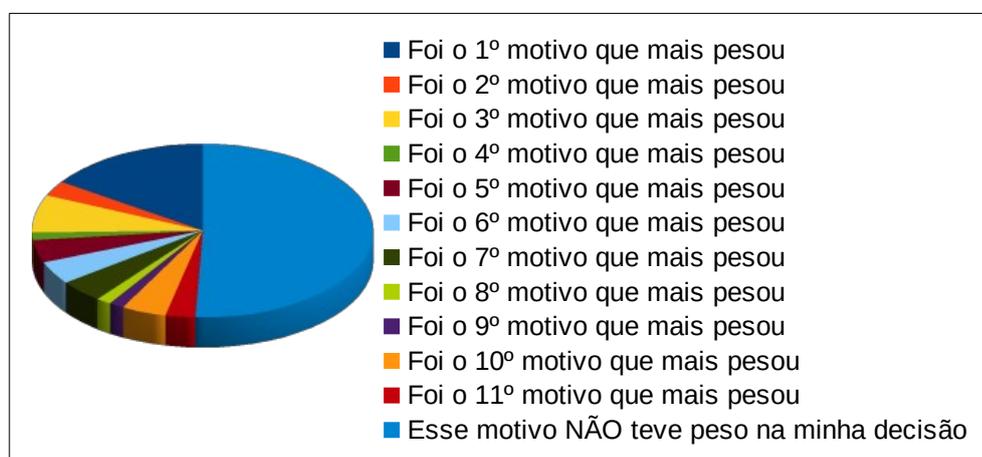


GRÁFICO 12 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

Associação 2) Associe os motivos da escolha da sua ÚLTIMA OPÇÃO para servir (a que você, de fato, desejava ser designado), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna.

a) motivo: Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher:

TABELA 12

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 2º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 3º motivo que mais pesou	4	5,63%
Foi o 4º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 5º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 7º motivo que mais pesou	7	9,86%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 11º motivo que mais pesou	5	7,04%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	42	59,15%

Fonte: o autor.

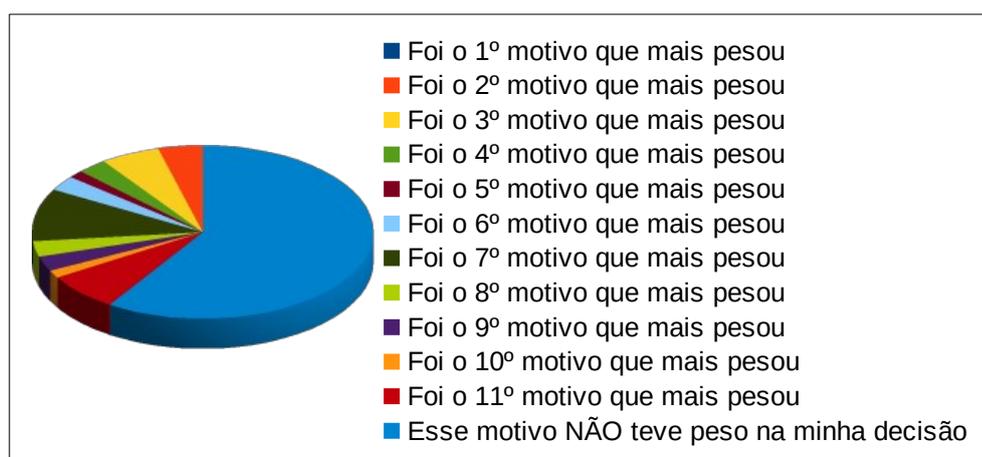


GRÁFICO 13 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

b) motivo: *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão:*

TABELA 13

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	9	12,86%
Foi o 2º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 3º motivo que mais pesou	5	7,14%
Foi o 4º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 5º motivo que mais pesou	5	7,14%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 11º motivo que mais pesou	3	4,92%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	28	47,46%

Fonte: o autor.

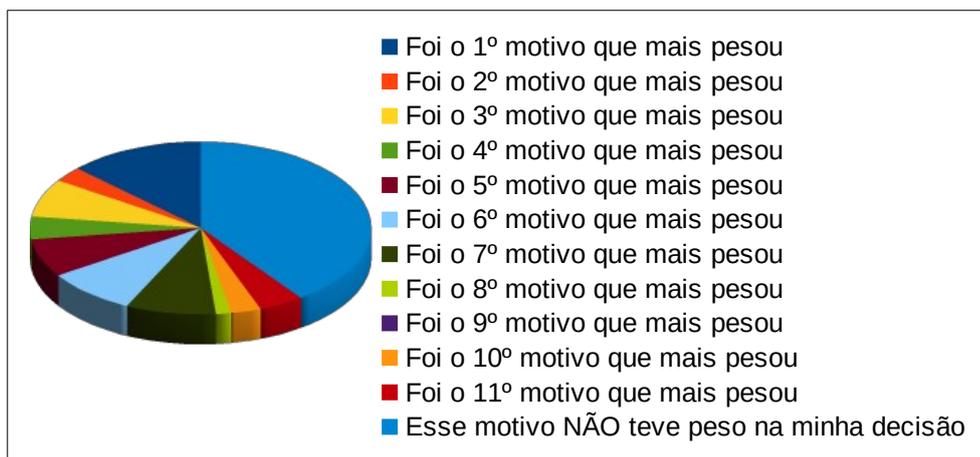


GRÁFICO 14 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

c) motivo: *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão:*

TABELA 14

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 2º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 3º motivo que mais pesou	5	7,04%
Foi o 4º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 5º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 7º motivo que mais pesou	5	7,04%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	7,04%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,41%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	42	59,15%

Fonte: o autor.

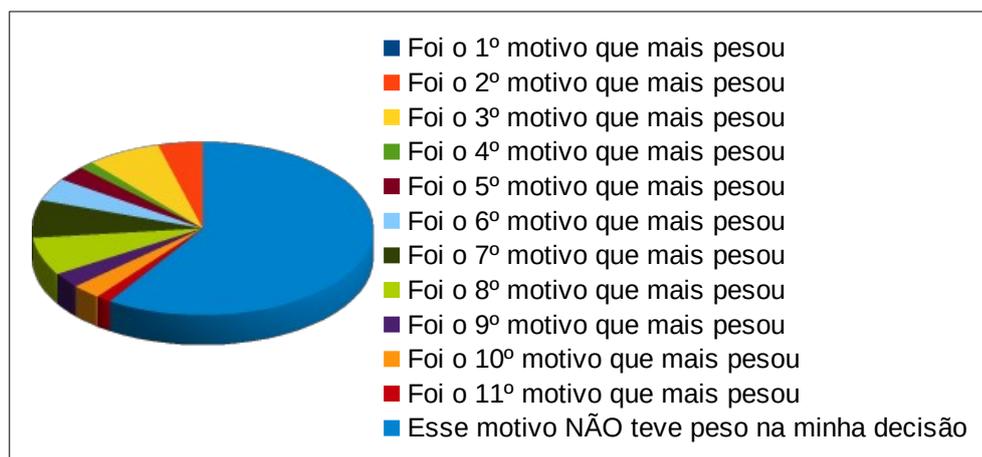


GRÁFICO 15 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

d) motivo: *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo:*

TABELA 15

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 2º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 3º motivo que mais pesou	4	5,71%
Foi o 4º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 11º motivo que mais pesou	3	4,48%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	36	51,43%

Fonte: o autor.

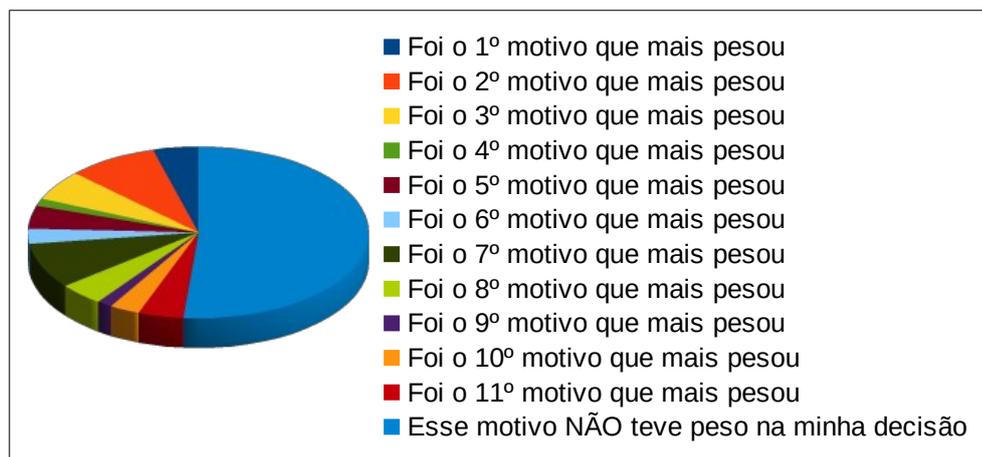


GRÁFICO 16 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

e) motivo: *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão:*

TABELA 16

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	7	10,00%
Foi o 2º motivo que mais pesou	8	11,43%
Foi o 3º motivo que mais pesou	8	11,43%
Foi o 4º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 5º motivo que mais pesou	5	7,14%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	5,71%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	3,17%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	24	34,29%

Fonte: o autor.

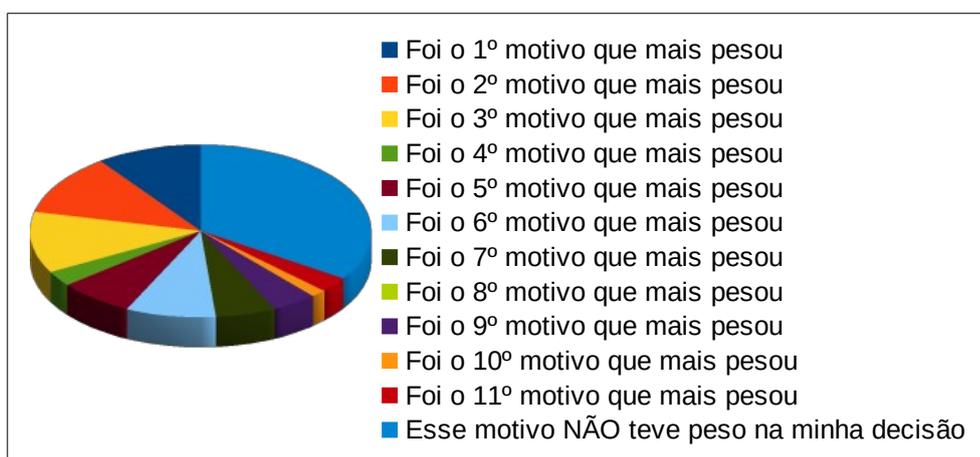


GRÁFICO 17 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

f) motivo: *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira:*

TABELA 17

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	19	26,76%
Foi o 2º motivo que mais pesou	11	15,49%
Foi o 3º motivo que mais pesou	9	12,68%
Foi o 4º motivo que mais pesou	12	16,90%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 6º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	12	16,90%

Fonte: o autor.

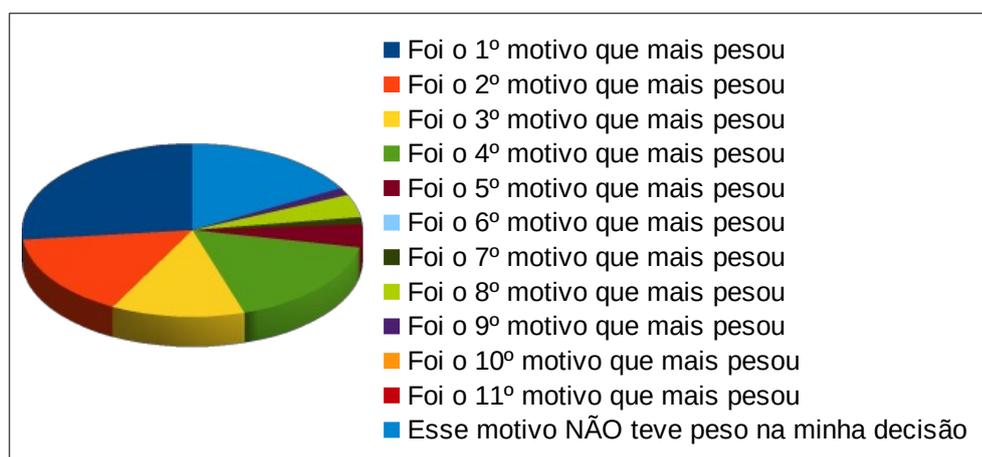


GRÁFICO 18 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

g) motivo: *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida:*

TABELA 18

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	17	23,94%
Foi o 2º motivo que mais pesou	22	30,99%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	15,49%
Foi o 4º motivo que mais pesou	4	5,63%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	5,63%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	7	9,86%

Fonte: o autor.

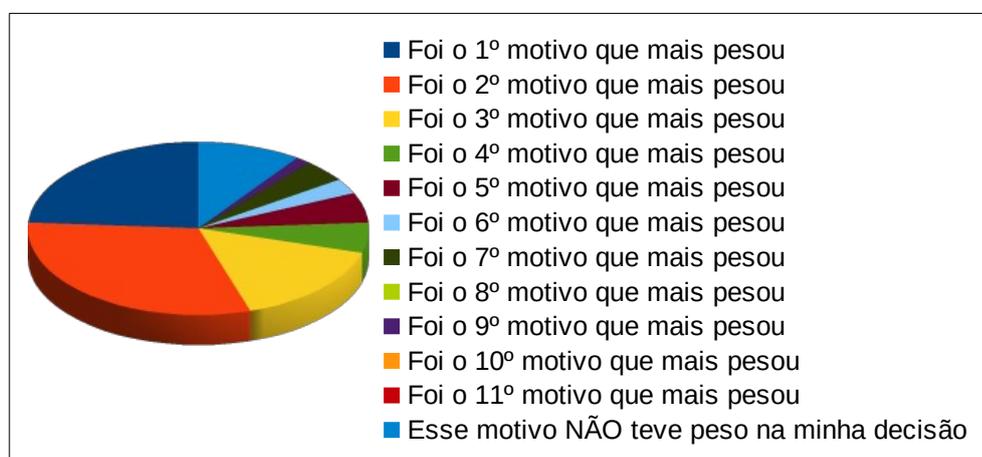


GRÁFICO 19 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

h) motivo: *Acredito que vai ser RUIM para a minha família:*

TABELA 19
Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser RUIM para a minha família* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	25	35,21%
Foi o 2º motivo que mais pesou	17	23,94%
Foi o 3º motivo que mais pesou	14	19,72%
Foi o 4º motivo que mais pesou	5	7,04%
Foi o 5º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	4,23%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,82%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,41%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	2,17%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	1	1,41%

Fonte: o autor.

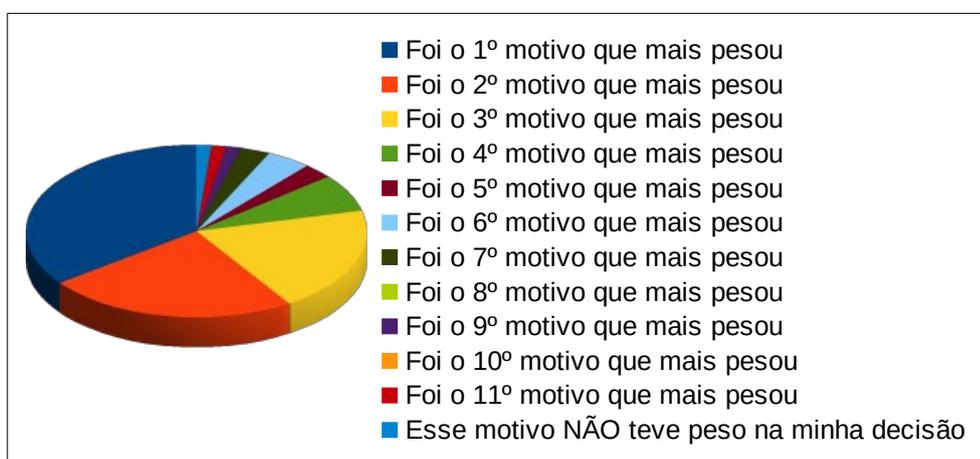


GRÁFICO 20 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser RUIM para a minha família* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

i) motivo: *A parte financeira fez a diferença:*

TABELA 20

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	3	4,29%
Foi o 2º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 3º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 4º motivo que mais pesou	9	12,86%
Foi o 5º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	8,57%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	5,71%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,86%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,43%
Foi o 11º motivo que mais pesou	4	5,97%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	21	30,00%

Fonte: o autor.

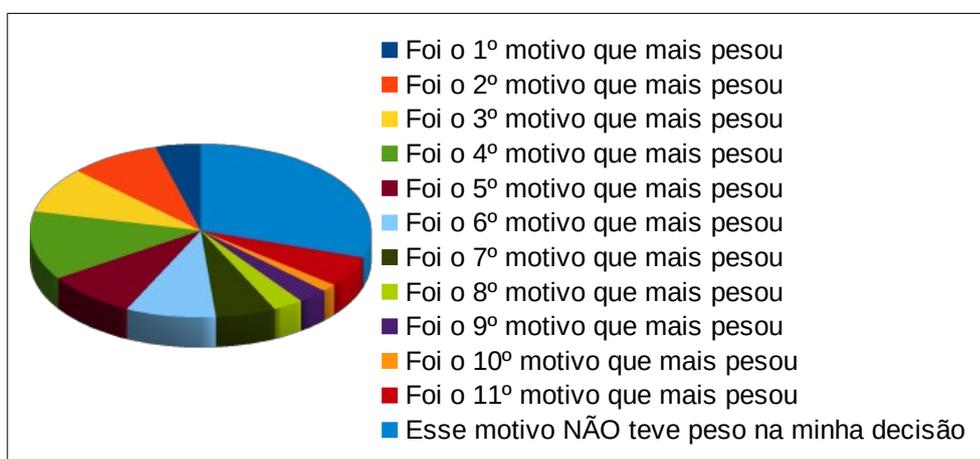


GRÁFICO 21 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

j) motivo: *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá):*

TABELA 21

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	6	8,22%
Foi o 2º motivo que mais pesou	3	4,11%
Foi o 3º motivo que mais pesou	4	5,48%
Foi o 4º motivo que mais pesou	7	9,59%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	4,11%
Foi o 6º motivo que mais pesou	1	1,37%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	4,11%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,74%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,74%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	4,11%
Foi o 11º motivo que mais pesou	4	5,97%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	35	47,95%

Fonte: o autor.

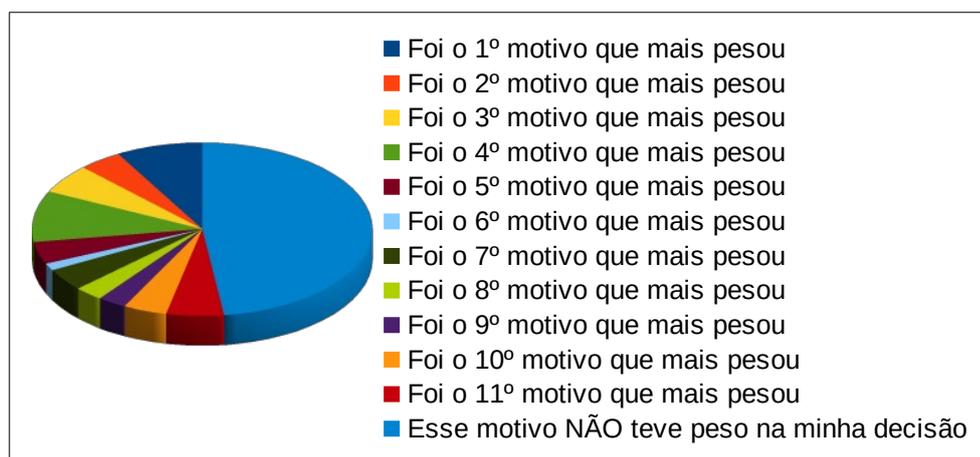


GRÁFICO 22 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

l) motivo: *Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário:*

TABELA 22

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-EMOS

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	6	8,22%
Foi o 2º motivo que mais pesou	6	8,22%
Foi o 3º motivo que mais pesou	2	2,74%
Foi o 4º motivo que mais pesou	5	6,85%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	4,11%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	5,48%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	8,22%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,74%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,74%
Foi o 10º motivo que mais pesou	4	5,48%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	2,99%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	31	42,47%

Fonte: o autor.

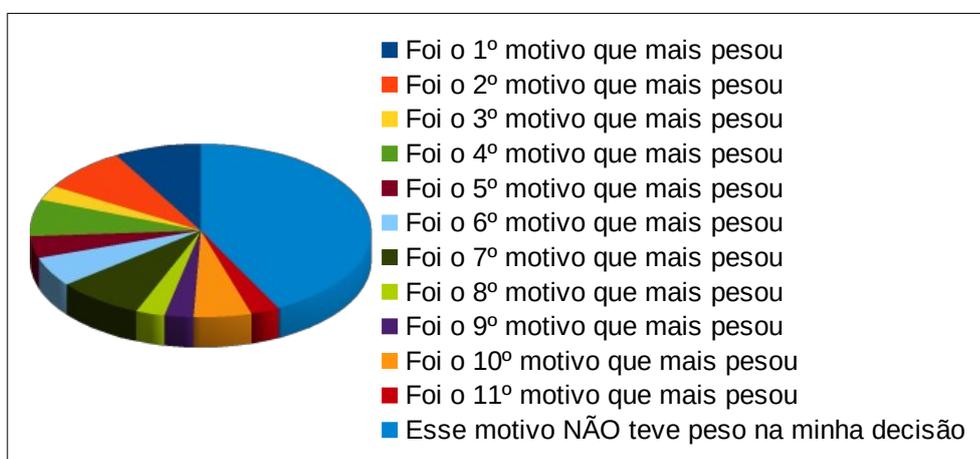


GRÁFICO 23 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-EMOS

Fonte: o autor.

APÊNDICE B

Resultados da pesquisa realizada com os CT/1ºTen cursando o C-ApA

Associação 1) Associe os motivos da escolha da sua PRIMEIRA OPÇÃO para servir (a que você, de fato, desejava ser designado), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna.

a) motivo: *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher*:

TABELA 23

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	11	12,50%
Foi o 2º motivo que mais pesou	2	2,27%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	12,50%
Foi o 4º motivo que mais pesou	3	3,41%
Foi o 5º motivo que mais pesou	1	1,14%
Foi o 6º motivo que mais pesou	1	1,14%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	6,82%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,27%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,27%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,27%
Foi o 11º motivo que mais pesou	4	5,19%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	43	48,86%

Fonte: o autor.

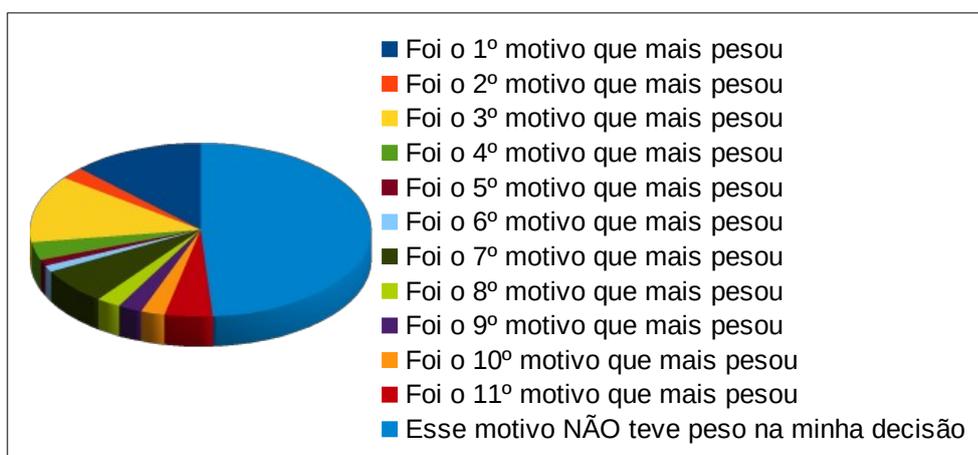


GRÁFICO 24 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

b) motivo: *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão:*

TABELA 24

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	11	12,36%
Foi o 2º motivo que mais pesou	18	20,22%
Foi o 3º motivo que mais pesou	14	15,73%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	8,99%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	7,87%
Foi o 6º motivo que mais pesou	5	5,62%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	4,49%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,28%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	17	19,10%

Fonte: o autor.

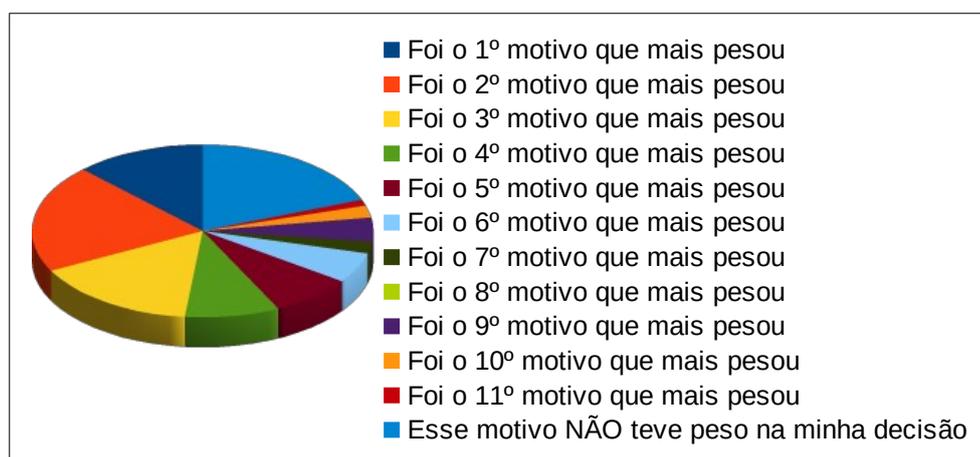


GRÁFICO 25 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

c) motivo: *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão:*

TABELA 25

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	6	6,67%
Foi o 2º motivo que mais pesou	4	4,44%
Foi o 3º motivo que mais pesou	23	25,56%
Foi o 4º motivo que mais pesou	1	1,11%
Foi o 5º motivo que mais pesou	8	8,89%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,44%
Foi o 7º motivo que mais pesou	8	8,89%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	3,33%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,22%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	2,38%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	29	32,22%

Fonte: o autor.

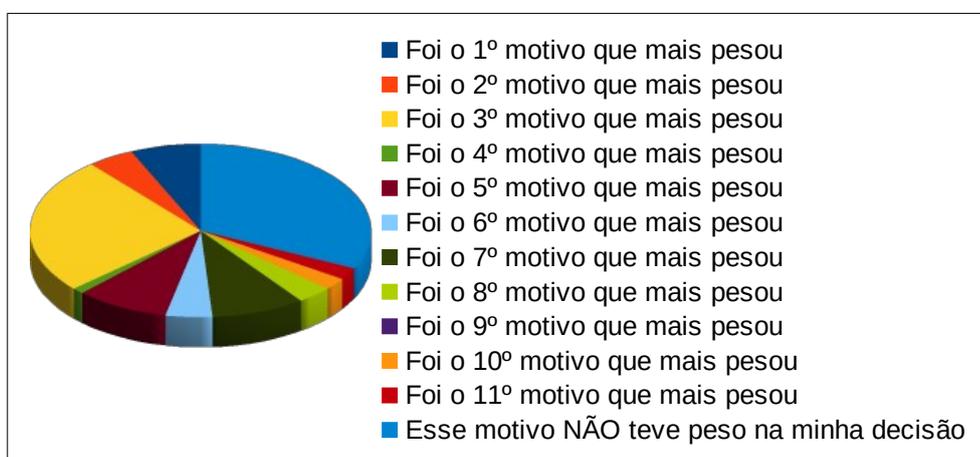


GRÁFICO 26 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

d) motivo: *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo:*

TABELA 26

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	5	5,49%
Foi o 2º motivo que mais pesou	4	4,40%
Foi o 3º motivo que mais pesou	12	13,19%
Foi o 4º motivo que mais pesou	5	5,49%
Foi o 5º motivo que mais pesou	5	5,49%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,20%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,20%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,10%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	4,40%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,20%
Foi o 11º motivo que mais pesou	6	6,98%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	43	47,25%

Fonte: o autor.

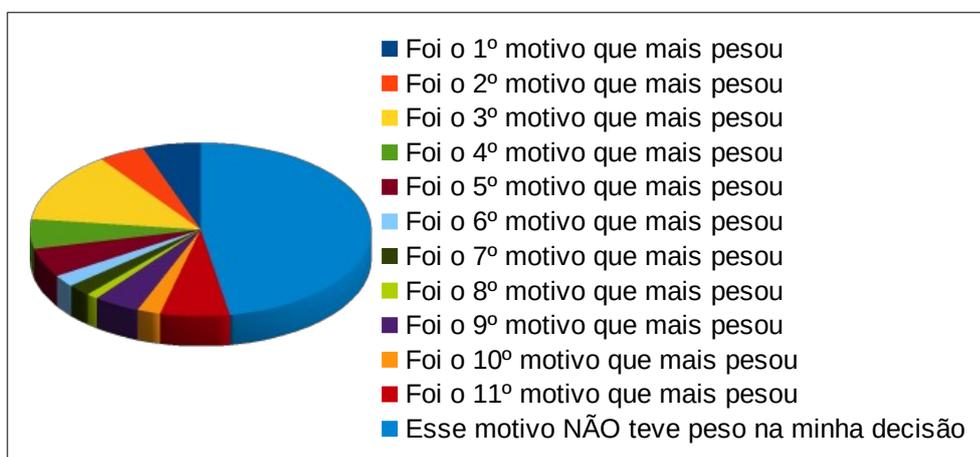


GRÁFICO 27 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

e) motivo: *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão:*

TABELA 27

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	18	19,78%
Foi o 2º motivo que mais pesou	19	20,88%
Foi o 3º motivo que mais pesou	8	8,79%
Foi o 4º motivo que mais pesou	10	10,99%
Foi o 5º motivo que mais pesou	8	8,79%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,40%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	1,10%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	5,49%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,10%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,37%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	16	17,58%

Fonte: o autor.

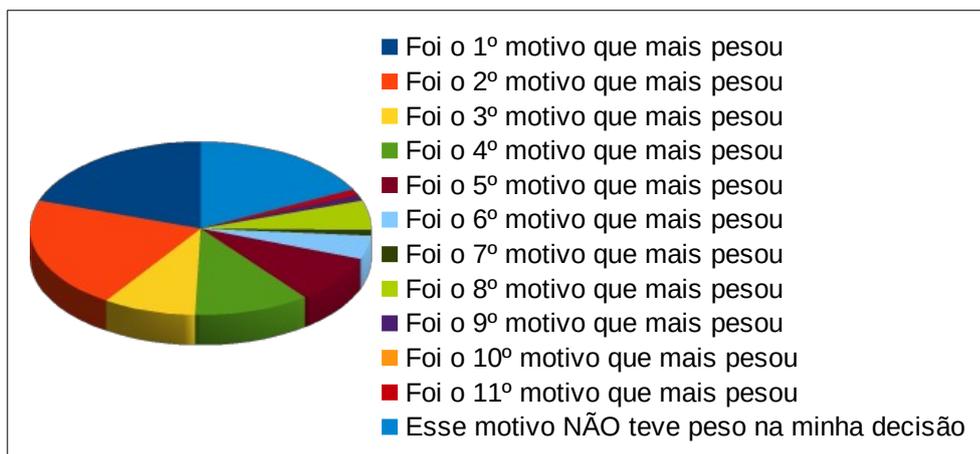


GRÁFICO 28 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

f) motivo: *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira:*

TABELA 28

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	25	27,47%
Foi o 2º motivo que mais pesou	15	16,48%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	12,09%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	6,59%
Foi o 5º motivo que mais pesou	14	15,38%
Foi o 6º motivo que mais pesou	5	5,49%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	1,10%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	3,30%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	3,30%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,52%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	7	7,69%

Fonte: o autor.

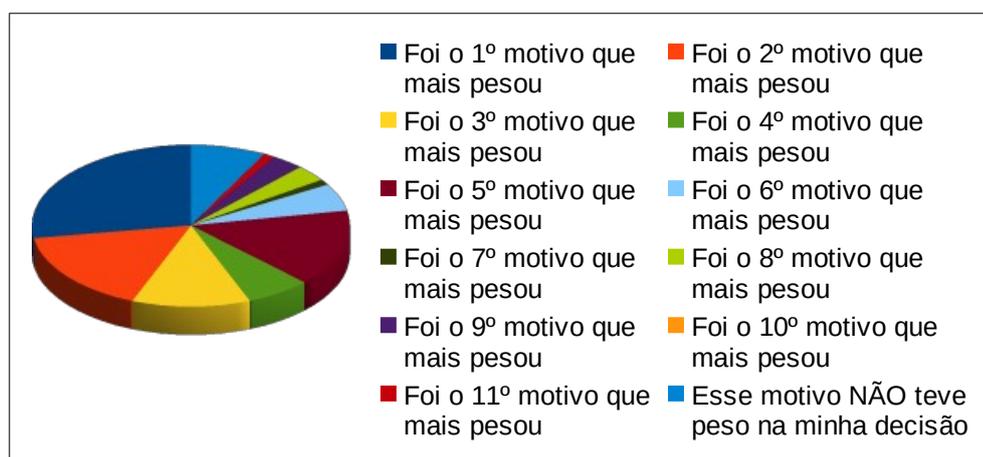


GRÁFICO 29 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

g) motivo: *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida:*

TABELA 29

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	28	31,11%
Foi o 2º motivo que mais pesou	12	13,33%
Foi o 3º motivo que mais pesou	17	18,89%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	8,89%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	4,44%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,44%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	6,67%
Foi o 8º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,22%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,11%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	8	8,89%

Fonte: o autor.

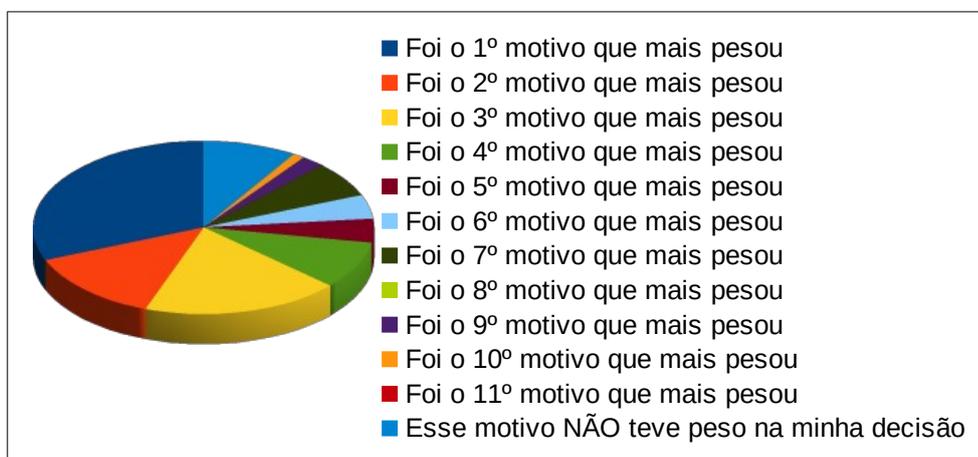


GRÁFICO 30 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

h) motivo: *Acredito que vai ser o melhor para a minha família:*

TABELA 30

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser o melhor para a minha família* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	32	35,16%
Foi o 2º motivo que mais pesou	16	17,58%
Foi o 3º motivo que mais pesou	13	14,29%
Foi o 4º motivo que mais pesou	5	5,49%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	4,40%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	3,30%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	6,59%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	3,30%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,10%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	3,39%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	6	6,59%

Fonte: o autor.

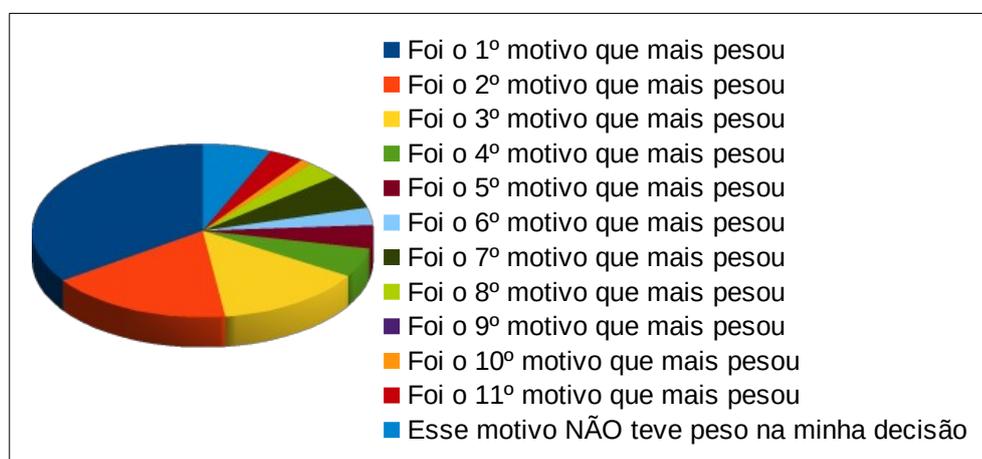


GRÁFICO 31 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser o melhor para a minha família* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

i) motivo: *A parte financeira fez a diferença:*

TABELA 31

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	12	13,64%
Foi o 2º motivo que mais pesou	18	20,45%
Foi o 3º motivo que mais pesou	12	13,64%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	6,82%
Foi o 5º motivo que mais pesou	8	9,09%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	6,82%
Foi o 7º motivo que mais pesou	5	5,68%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,27%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	4,55%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,27%
Foi o 11º motivo que mais pesou	3	3,95%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	10	11,36%

Fonte: o autor.

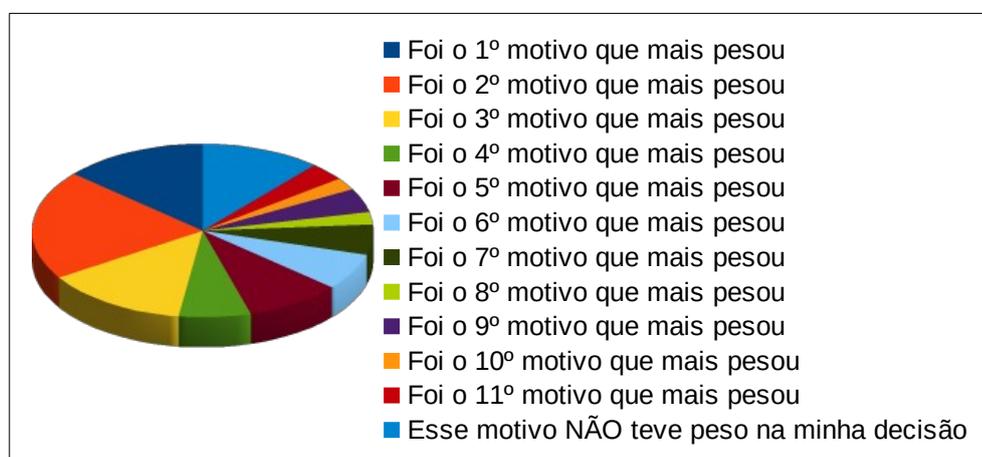


GRÁFICO 32 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

j) motivo: *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá):*

TABELA 32

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	8	8,89%
Foi o 2º motivo que mais pesou	9	10,00%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	12,22%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	6,67%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	7,78%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,44%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	3,33%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	5,56%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,11%
Foi o 10º motivo que mais pesou	7	7,78%
Foi o 11º motivo que mais pesou	3	3,66%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	26	28,89%

Fonte: o autor.

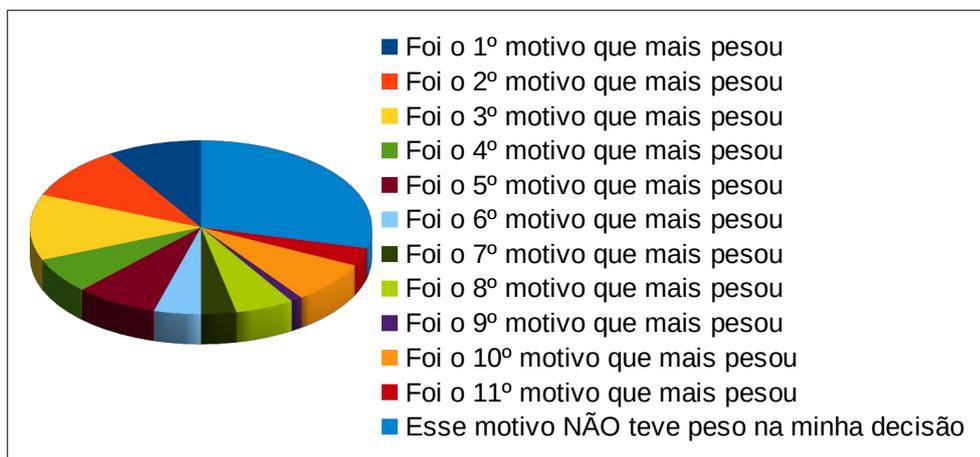


GRÁFICO 33 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

l) motivo: *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário:*

TABELA 33
Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	12	13,48%
Foi o 2º motivo que mais pesou	9	10,11%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	12,36%
Foi o 4º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	4,49%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,49%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,12%
Foi o 11º motivo que mais pesou	4	5,19%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	38	42,70%

Fonte: o autor.

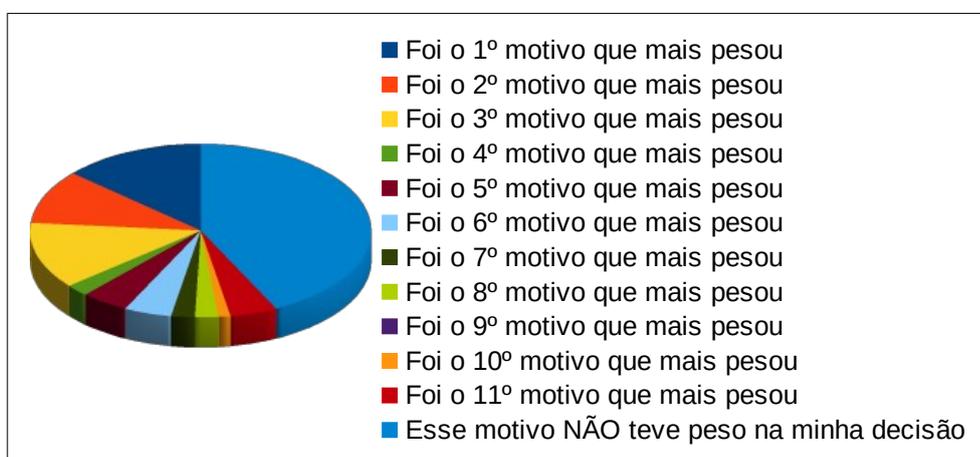


GRÁFICO 34 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

Associação 2) Associe os motivos da escolha da sua ÚLTIMA OPÇÃO para servir (a que você, de fato, desejava ser designado), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna.

a) motivo: Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher:

TABELA 34

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	18	19,15%
Foi o 2º motivo que mais pesou	10	10,64%
Foi o 3º motivo que mais pesou	8	8,51%
Foi o 4º motivo que mais pesou	2	2,13%
Foi o 5º motivo que mais pesou	1	1,06%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	3,19%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,13%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,06%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	4,26%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,13%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	43	45,74%

Fonte: o autor.

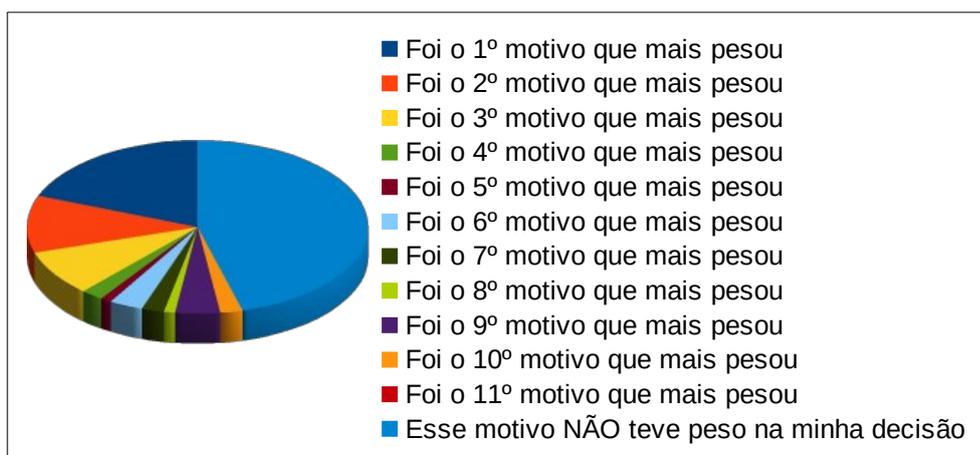


GRÁFICO 35 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

b) motivo: *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão:*

TABELA 35

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	16	17,39%
Foi o 2º motivo que mais pesou	15	16,30%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	11,96%
Foi o 4º motivo que mais pesou	4	4,35%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	4,35%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,35%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	3,26%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,17%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,09%
Foi o 11º motivo que mais pesou	4	5,26%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	28	45,90%

Fonte: o autor.

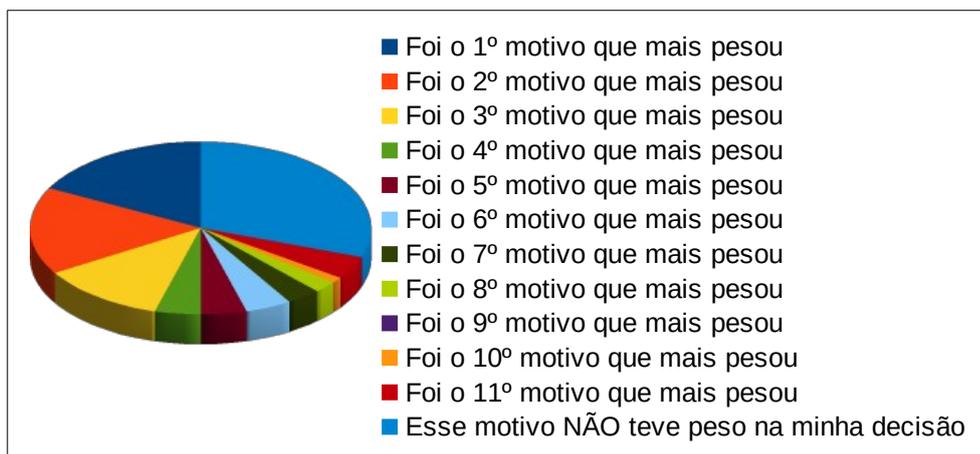


GRÁFICO 36 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

c) motivo: *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão:*

TABELA 36

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	7	7,61%
Foi o 2º motivo que mais pesou	9	9,78%
Foi o 3º motivo que mais pesou	16	17,39%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	6,52%
Foi o 5º motivo que mais pesou	1	1,09%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,35%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	4,35%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,09%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	2,17%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,17%
Foi o 11º motivo que mais pesou	1	1,18%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	39	42,39%

Fonte: o autor.

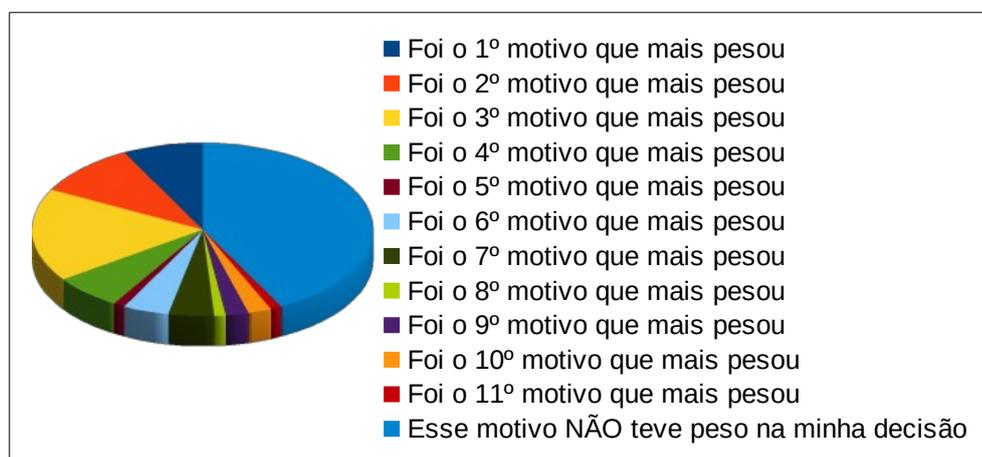


GRÁFICO 37 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

d) motivo: *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo:*

TABELA 37

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	9	10,11%
Foi o 2º motivo que mais pesou	5	5,62%
Foi o 3º motivo que mais pesou	13	14,61%
Foi o 4º motivo que mais pesou	9	10,11%
Foi o 5º motivo que mais pesou	8	8,99%
Foi o 6º motivo que mais pesou	1	1,12%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	1,12%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,12%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,12%
Foi o 11º motivo que mais pesou	4	5,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	35	39,33%

Fonte: o autor.

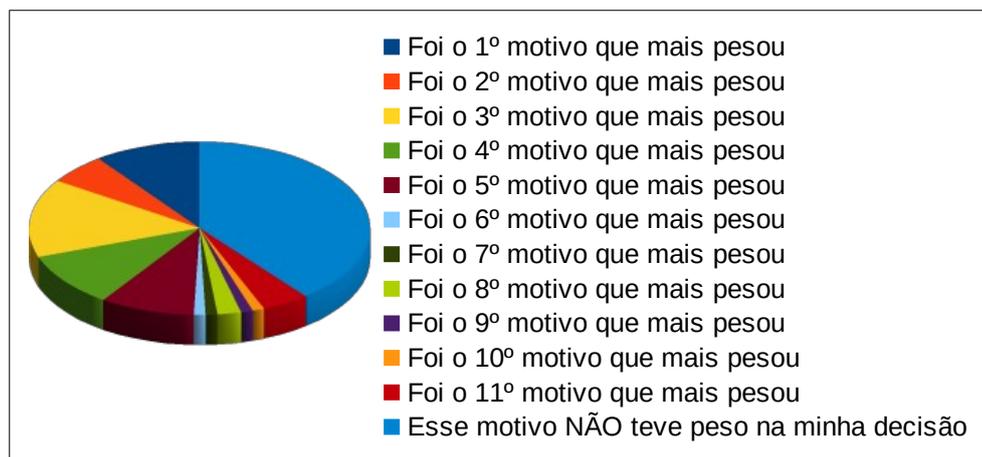


GRÁFICO 38 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

e) motivo: *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão:*

TABELA 38

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	17	18,68%
Foi o 2º motivo que mais pesou	13	14,29%
Foi o 3º motivo que mais pesou	10	10,99%
Foi o 4º motivo que mais pesou	10	10,99%
Foi o 5º motivo que mais pesou	8	8,79%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	4,40%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,20%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	5,49%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,10%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	2,70%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	19	20,88%

Fonte: o autor.

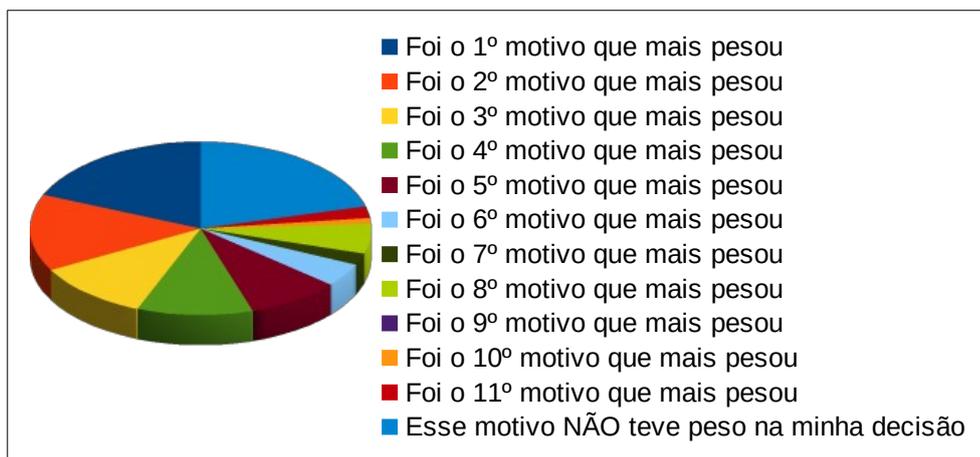


GRÁFICO 39 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

f) motivo: *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira:*

TABELA 39

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	16	17,78%
Foi o 2º motivo que mais pesou	6	6,67%
Foi o 3º motivo que mais pesou	15	16,67%
Foi o 4º motivo que mais pesou	5	5,56%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	4,44%
Foi o 6º motivo que mais pesou	8	8,89%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	3,33%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	3,33%
Foi o 9º motivo que mais pesou	5	5,56%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,11%
Foi o 11º motivo que mais pesou	2	2,70%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	22	24,44%

Fonte: o autor.

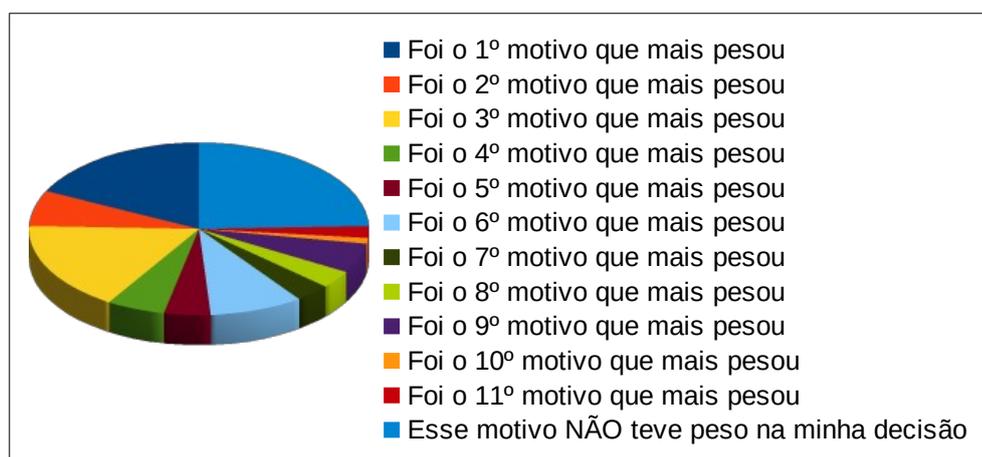


GRÁFICO 40 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

g) motivo: *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida:*

TABELA 40

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	30	34,09%
Foi o 2º motivo que mais pesou	12	13,64%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	12,50%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	6,82%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	3,41%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	6,82%
Foi o 7º motivo que mais pesou	6	6,82%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,14%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	13	14,77%

Fonte: o autor.

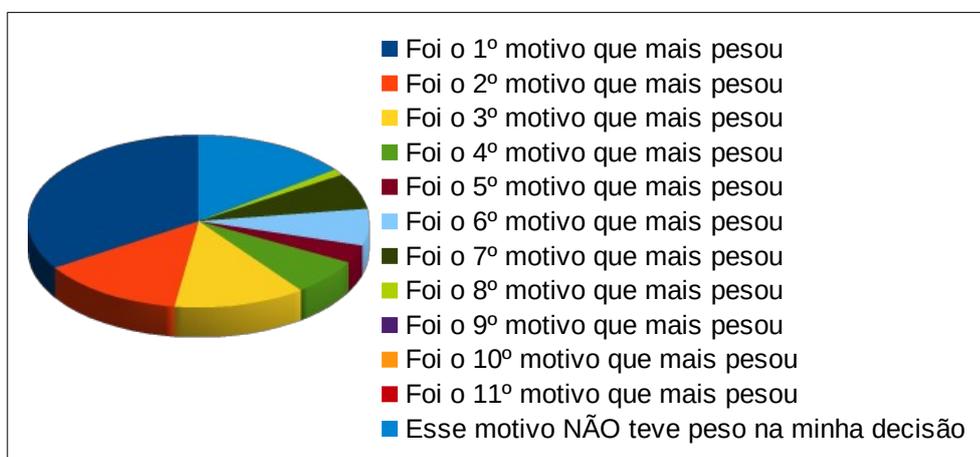


GRÁFICO 41 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

h) motivo: *Acredito que vai ser RUIM para a minha família:*

TABELA 41
Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser RUIM para a minha família* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	35	40,23%
Foi o 2º motivo que mais pesou	20	22,99%
Foi o 3º motivo que mais pesou	4	4,60%
Foi o 4º motivo que mais pesou	2	2,30%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	8,05%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	3,45%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	4,60%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	3,45%
Foi o 9º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	1,15%
Foi o 11º motivo que mais pesou	-	0,00%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	8	9,20%

Fonte: o autor.

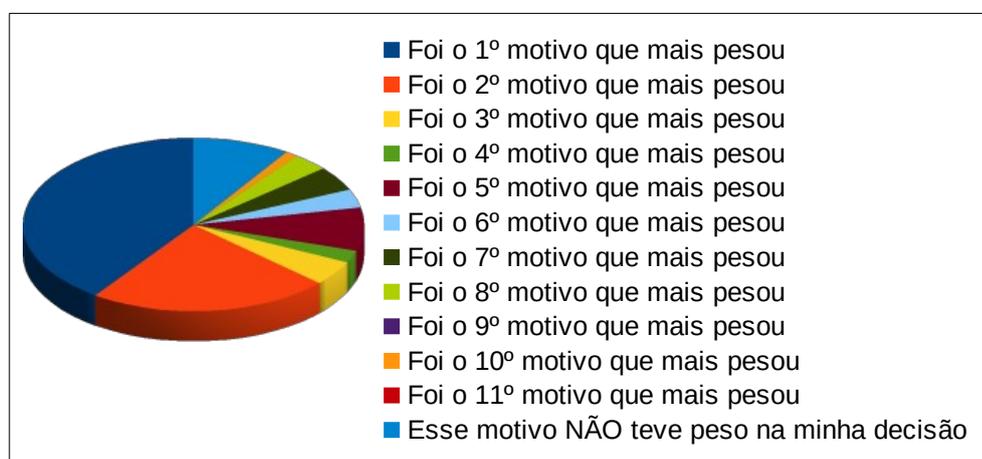


GRÁFICO 42 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser RUIM para a minha família* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

i) motivo: *A parte financeira fez a diferença*:

TABELA 42

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	11	12,64%
Foi o 2º motivo que mais pesou	13	14,94%
Foi o 3º motivo que mais pesou	8	9,20%
Foi o 4º motivo que mais pesou	3	3,45%
Foi o 5º motivo que mais pesou	6	6,90%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,30%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	2,30%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	5,75%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	3,45%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	3,45%
Foi o 11º motivo que mais pesou	4	5,26%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	27	31,03%

Fonte: o autor.

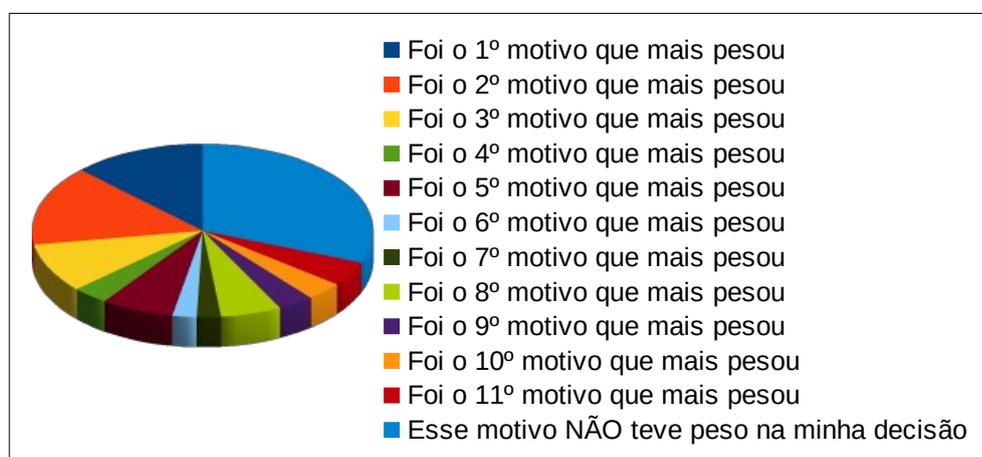


GRÁFICO 43 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

j) motivo: *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá):*

TABELA 43

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	11	12,36%
Foi o 2º motivo que mais pesou	7	7,87%
Foi o 3º motivo que mais pesou	6	6,74%
Foi o 4º motivo que mais pesou	9	10,11%
Foi o 5º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,25%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	4,49%
Foi o 8º motivo que mais pesou	1	1,12%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	3,37%
Foi o 10º motivo que mais pesou	6	6,74%
Foi o 11º motivo que mais pesou	5	6,41%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	33	37,08%

Fonte: o autor.

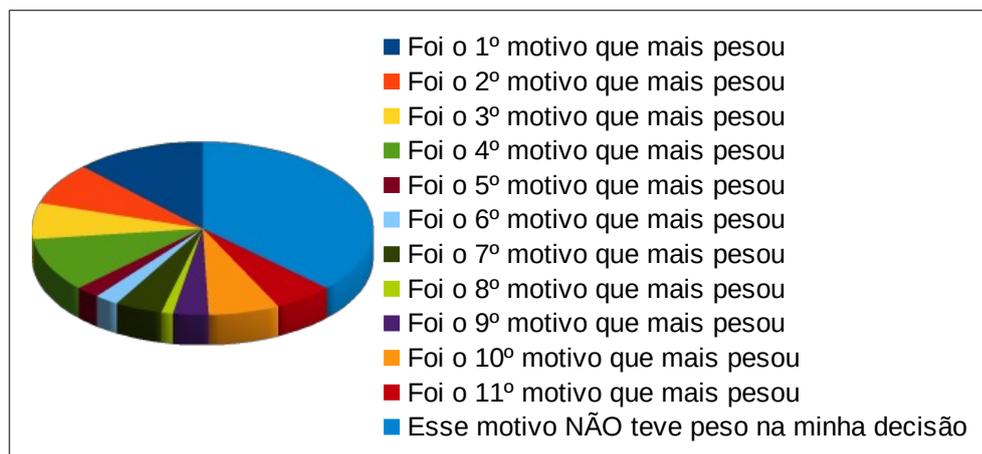


GRÁFICO 44 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

l) motivo: *Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário:*

TABELA 44

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-ApA

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	13	14,94%
Foi o 2º motivo que mais pesou	3	3,45%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	12,64%
Foi o 4º motivo que mais pesou	2	2,30%
Foi o 5º motivo que mais pesou	-	0,00%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	2,30%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	1,15%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	2,30%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	1,15%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	2,30%
Foi o 11º motivo que mais pesou	6	8,11%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	44	50,57%

Fonte: o autor.

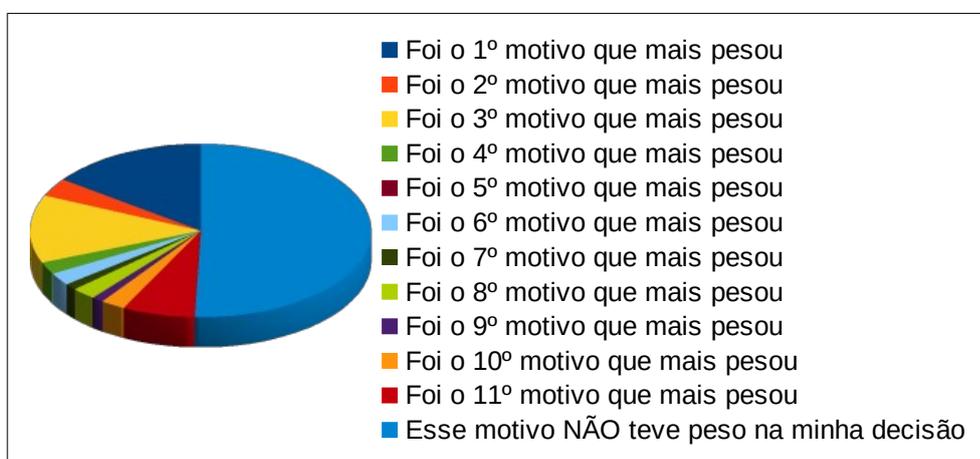


GRÁFICO 45 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu já servi na OM / SDP que NÃO fui voluntário* na escolha dos oficiais do C-ApA

Fonte: o autor.

APÊNDICE C

Resultados da pesquisa realizada com os 2ºTen cursando o C-Ap

Associação 1) Associe os motivos da escolha da sua PRIMEIRA OPÇÃO para servir (a que você, de fato, desejava ser designado), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna.

a) motivo: *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher:*

TABELA 45

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	8	6,61%
Foi o 2º motivo que mais pesou	3	2,48%
Foi o 3º motivo que mais pesou	12	9,92%
Foi o 4º motivo que mais pesou	7	5,79%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	5,79%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	2,48%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	3,31%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	4,13%
Foi o 9º motivo que mais pesou	7	5,79%
Foi o 10º motivo que mais pesou	7	5,79%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	58	47,93%

Fonte: o autor.

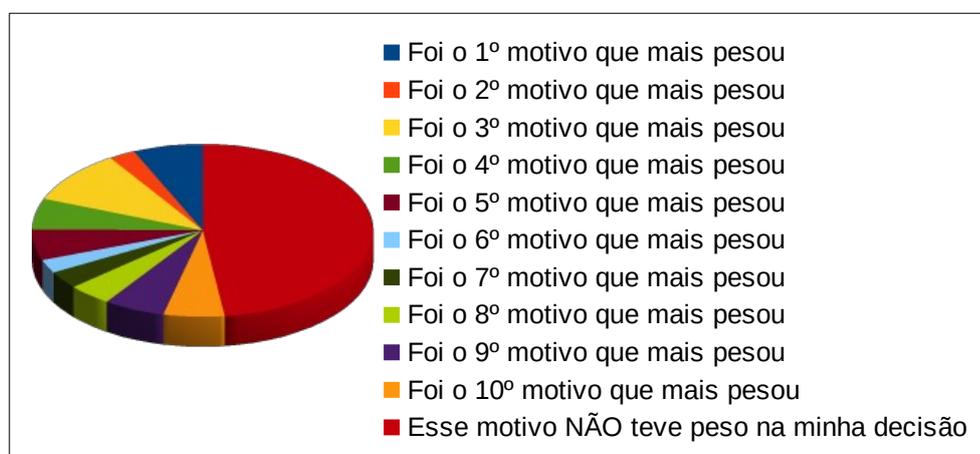


GRÁFICO 46 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu tinha que escolher* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

b) motivo: *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão:*

TABELA 46

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	12	9,84%
Foi o 2º motivo que mais pesou	19	15,57%
Foi o 3º motivo que mais pesou	16	13,11%
Foi o 4º motivo que mais pesou	15	12,30%
Foi o 5º motivo que mais pesou	11	9,02%
Foi o 6º motivo que mais pesou	11	9,02%
Foi o 7º motivo que mais pesou	7	5,74%
Foi o 8º motivo que mais pesou	6	4,92%
Foi o 9º motivo que mais pesou	5	4,10%
Foi o 10º motivo que mais pesou	5	4,10%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	15	12,30%

Fonte: o autor.

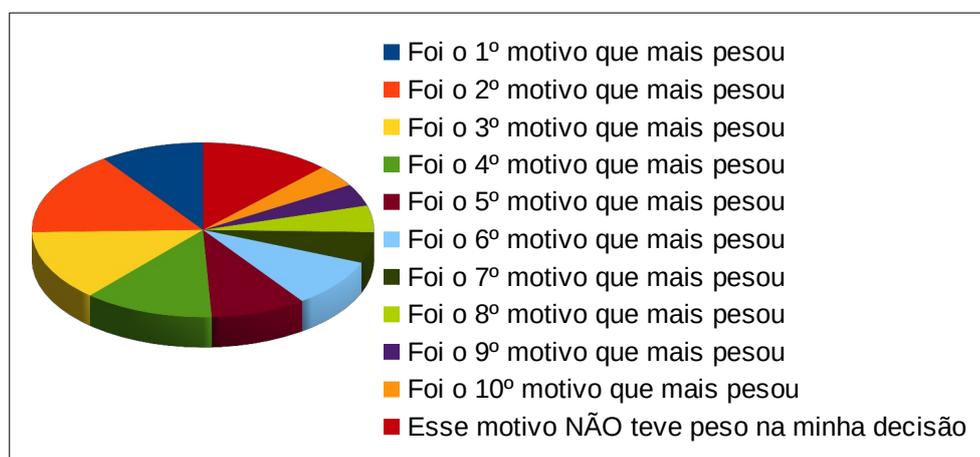


GRÁFICO 47 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

c) motivo: *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão:*

TABELA 47

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	6	5,08%
Foi o 2º motivo que mais pesou	11	9,32%
Foi o 3º motivo que mais pesou	17	14,41%
Foi o 4º motivo que mais pesou	12	10,17%
Foi o 5º motivo que mais pesou	10	8,47%
Foi o 6º motivo que mais pesou	7	5,93%
Foi o 7º motivo que mais pesou	9	7,63%
Foi o 8º motivo que mais pesou	9	7,63%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	3,39%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	2,54%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	30	25,42%

Fonte: o autor.

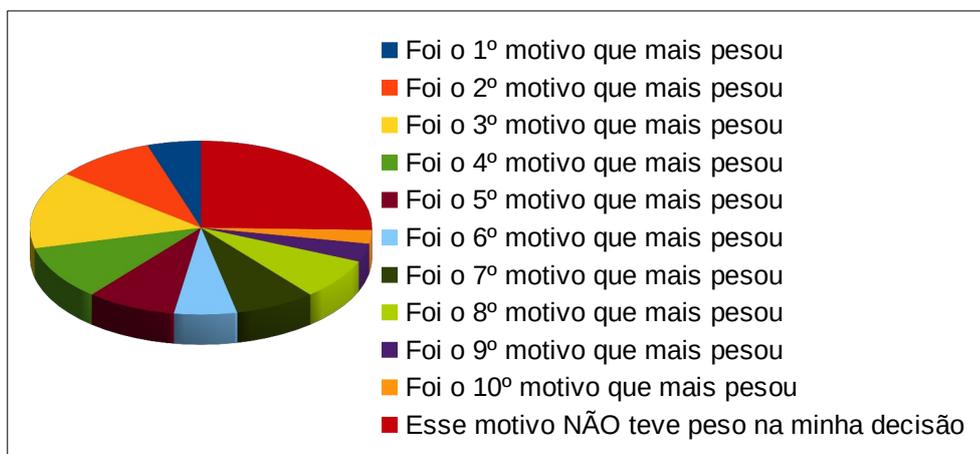


GRÁFICO 48 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

d) motivo: *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo*:

TABELA 48

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	1	0,84%
Foi o 2º motivo que mais pesou	4	3,36%
Foi o 3º motivo que mais pesou	9	7,56%
Foi o 4º motivo que mais pesou	3	2,52%
Foi o 5º motivo que mais pesou	5	4,20%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	2,52%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	2,52%
Foi o 8º motivo que mais pesou	7	5,88%
Foi o 9º motivo que mais pesou	5	4,20%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	1,68%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	77	64,71%

Fonte: o autor.

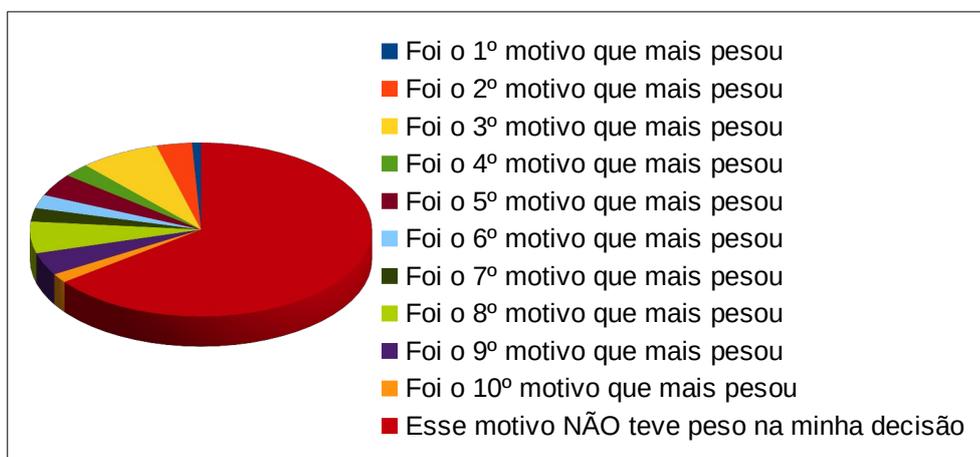


GRÁFICO 49 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e escolhi, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

e) motivo: *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão:*

TABELA 49

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	15	12,50%
Foi o 2º motivo que mais pesou	18	15,00%
Foi o 3º motivo que mais pesou	16	13,33%
Foi o 4º motivo que mais pesou	9	7,50%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	5,83%
Foi o 6º motivo que mais pesou	9	7,50%
Foi o 7º motivo que mais pesou	7	5,83%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	2,50%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	3,33%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	2,50%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	29	24,17%

Fonte: o autor.

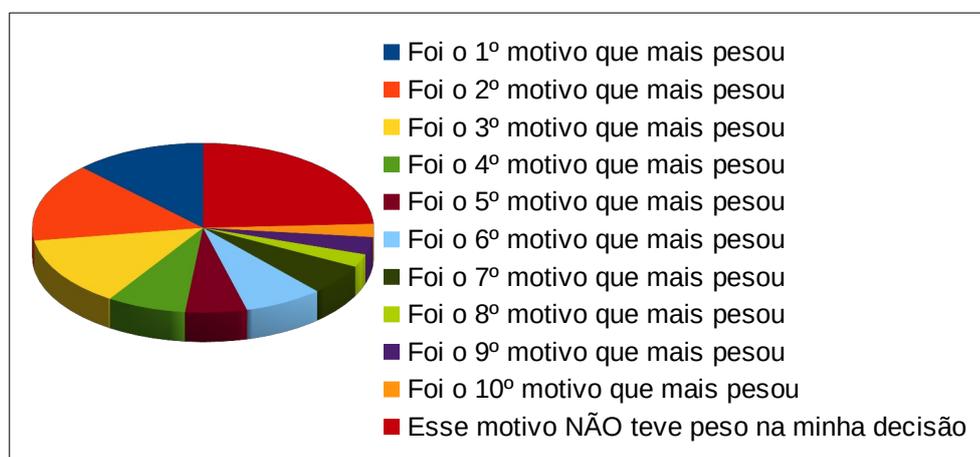


GRÁFICO 50 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

f) motivo: *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira:*

TABELA 50

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	46	37,70%
Foi o 2º motivo que mais pesou	19	15,57%
Foi o 3º motivo que mais pesou	17	13,93%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	4,92%
Foi o 5º motivo que mais pesou	9	7,38%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	3,28%
Foi o 7º motivo que mais pesou	5	4,10%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	2,46%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	2,46%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	2,46%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	7	5,74%

Fonte: o autor.

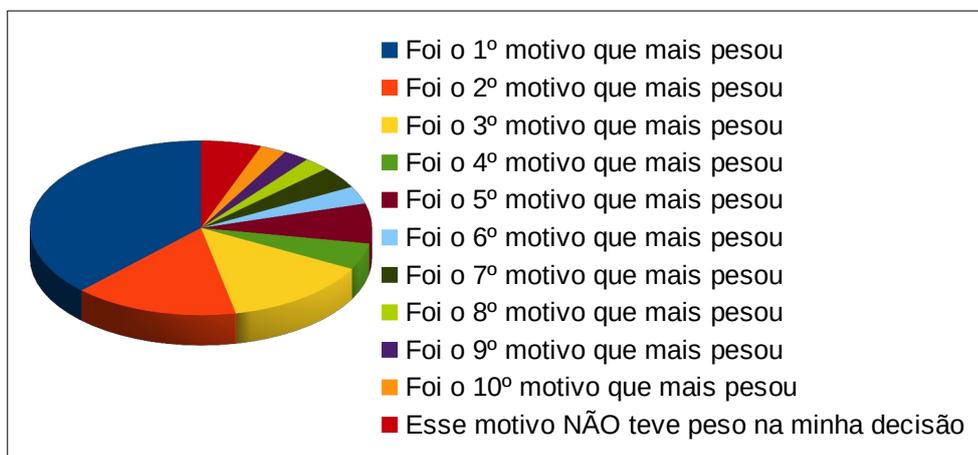


GRÁFICO 51 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser vantajoso profissionalmente, podendo alavancar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

g) motivo: *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida:*

TABELA 51

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	22	18,03%
Foi o 2º motivo que mais pesou	31	25,41%
Foi o 3º motivo que mais pesou	17	13,93%
Foi o 4º motivo que mais pesou	14	11,48%
Foi o 5º motivo que mais pesou	9	7,38%
Foi o 6º motivo que mais pesou	8	6,56%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	3,28%
Foi o 8º motivo que mais pesou	4	3,28%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	2,46%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	1,64%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	8	6,56%

Fonte: o autor.

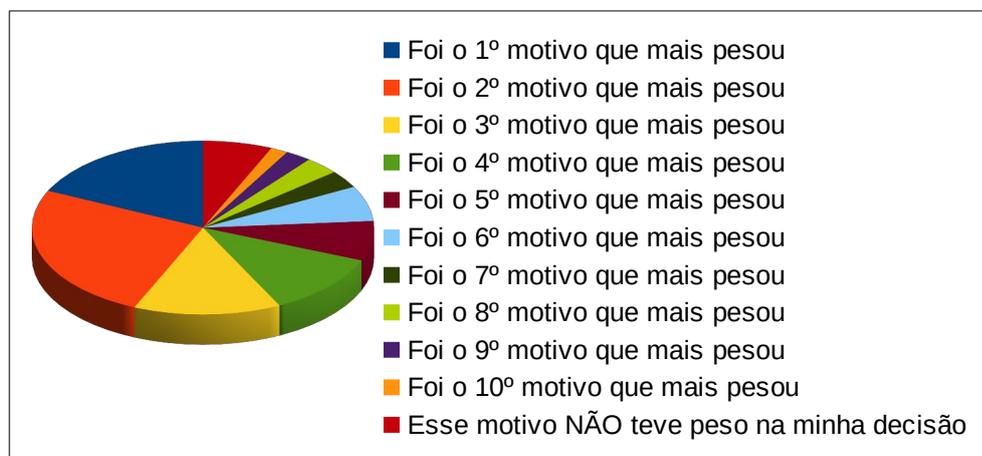


GRÁFICO 52 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma melhor qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

h) motivo: *Acredito que vai ser o melhor para a minha família:*

TABELA 52

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser o melhor para a minha família* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	20	16,53%
Foi o 2º motivo que mais pesou	19	15,70%
Foi o 3º motivo que mais pesou	18	14,88%
Foi o 4º motivo que mais pesou	13	10,74%
Foi o 5º motivo que mais pesou	6	4,96%
Foi o 6º motivo que mais pesou	7	5,79%
Foi o 7º motivo que mais pesou	5	4,13%
Foi o 8º motivo que mais pesou	7	5,79%
Foi o 9º motivo que mais pesou	5	4,13%
Foi o 10º motivo que mais pesou	5	4,13%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	16	13,22%

Fonte: o autor.

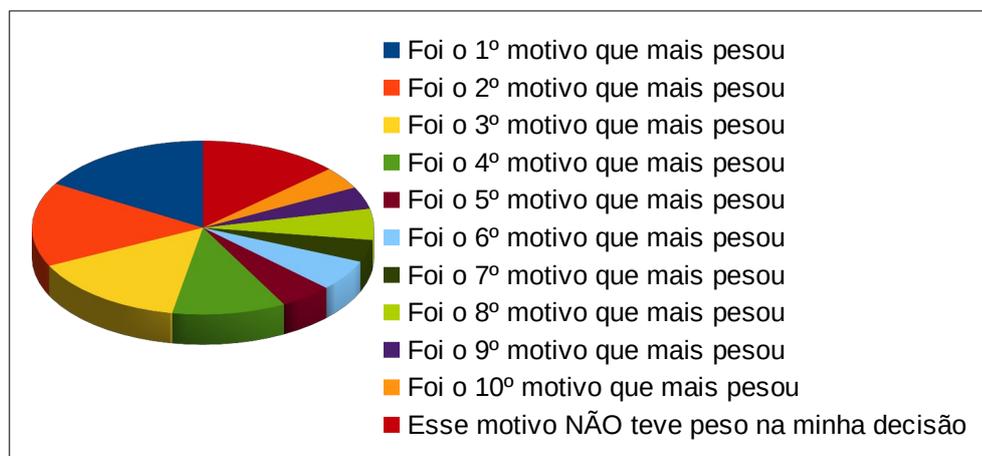


GRÁFICO 53 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser o melhor para a minha família* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

i) motivo: *A parte financeira fez a diferença:*

TABELA 53

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	13	10,83%
Foi o 2º motivo que mais pesou	9	7,50%
Foi o 3º motivo que mais pesou	16	13,33%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	5,00%
Foi o 5º motivo que mais pesou	9	7,50%
Foi o 6º motivo que mais pesou	12	10,00%
Foi o 7º motivo que mais pesou	10	8,33%
Foi o 8º motivo que mais pesou	4	3,33%
Foi o 9º motivo que mais pesou	6	5,00%
Foi o 10º motivo que mais pesou	5	4,17%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	30	25,00%

Fonte: o autor.

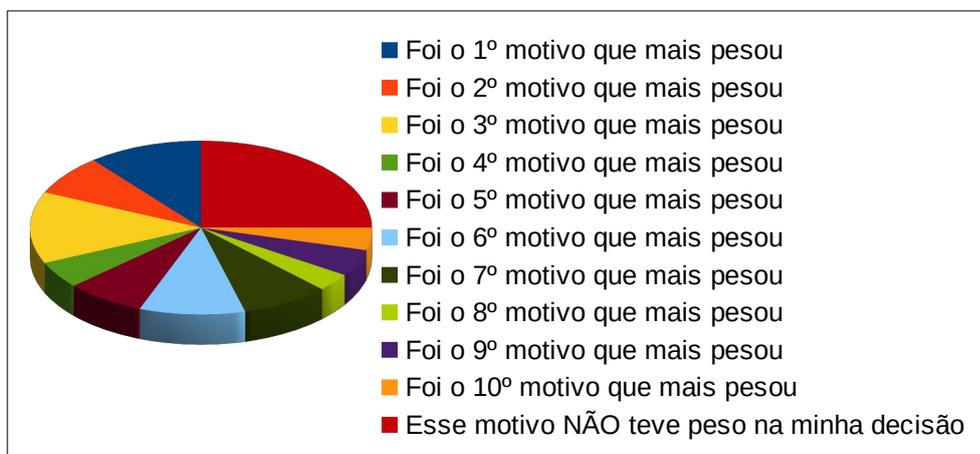


GRÁFICO 54 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

j) motivo: *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá):*

TABELA 54

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	6	4,96%
Foi o 2º motivo que mais pesou	14	11,57%
Foi o 3º motivo que mais pesou	18	14,88%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	6,61%
Foi o 5º motivo que mais pesou	11	9,09%
Foi o 6º motivo que mais pesou	4	3,31%
Foi o 7º motivo que mais pesou	11	9,09%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	4,13%
Foi o 9º motivo que mais pesou	5	4,13%
Foi o 10º motivo que mais pesou	7	5,79%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	32	26,45%

Fonte: o autor.

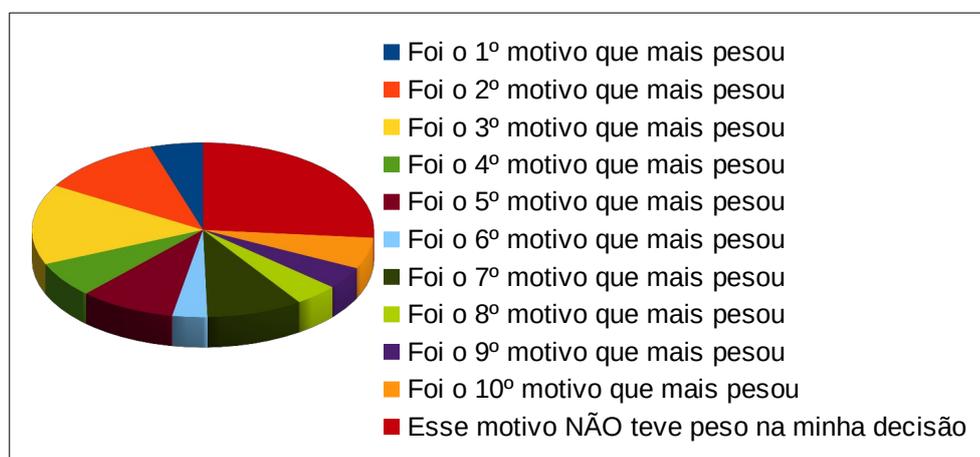


GRÁFICO 55 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

Associação 2) Associe os motivos da escolha da sua ÚLTIMA OPÇÃO para servir (a que você, de fato, desejava ser designado), com os pesos que eles tiveram na sua decisão. Para cada linha, marque apenas uma coluna.

a) motivo: Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher:

TABELA 55

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	14	11,86%
Foi o 2º motivo que mais pesou	5	4,24%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	9,32%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	6,78%
Foi o 5º motivo que mais pesou	6	5,08%
Foi o 6º motivo que mais pesou	3	2,54%
Foi o 7º motivo que mais pesou	1	0,85%
Foi o 8º motivo que mais pesou	4	3,39%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	2,54%
Foi o 10º motivo que mais pesou	7	5,93%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	56	47,46%

Fonte: o autor.

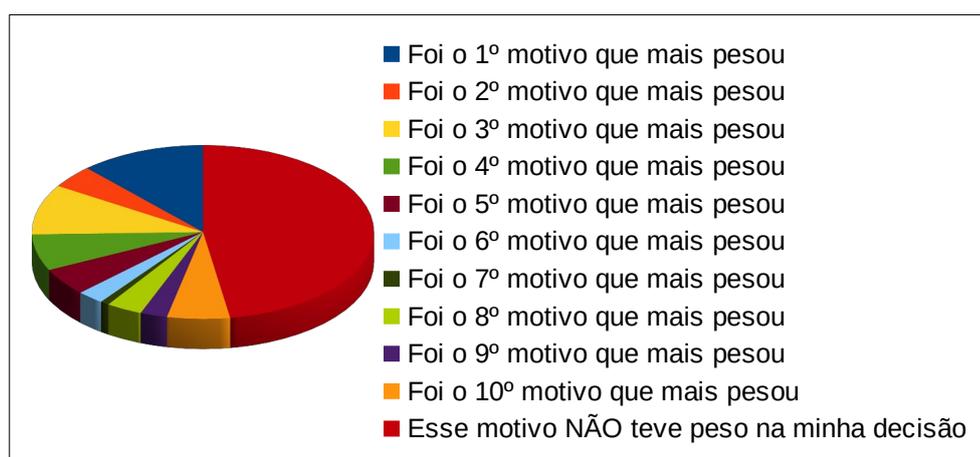


GRÁFICO 56 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Não sei explicar, mas algo me dizia que era essa comissão que eu NÃO podia escolher* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

b) motivo: *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão:*

TABELA 56

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	22	18,49%
Foi o 2º motivo que mais pesou	16	13,45%
Foi o 3º motivo que mais pesou	18	15,13%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	6,72%
Foi o 5º motivo que mais pesou	9	7,56%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	1,68%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	3,36%
Foi o 8º motivo que mais pesou	3	2,52%
Foi o 9º motivo que mais pesou	2	1,68%
Foi o 10º motivo que mais pesou	4	3,36%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	31	26,05%

Fonte: o autor.

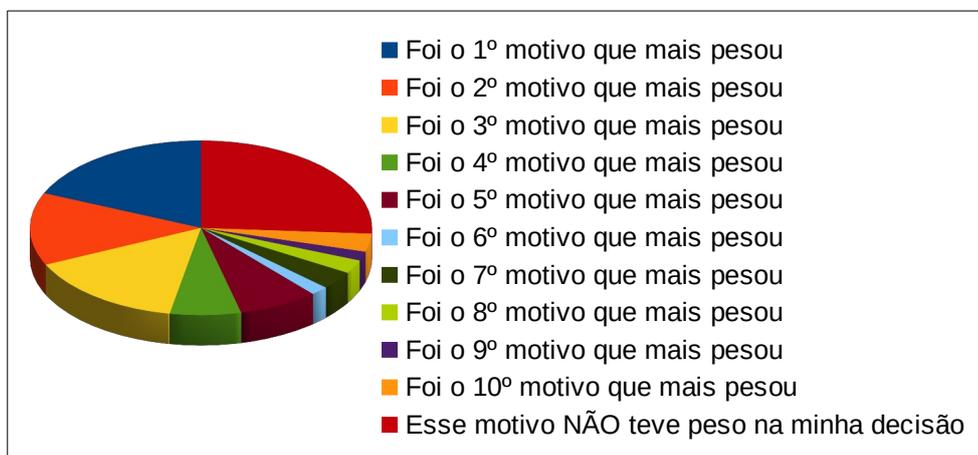


GRÁFICO 57 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu perguntei a familiares/amigos/oficiais da minha confiança e estes NÃO me indicaram a comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

c) motivo: *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão:*

TABELA 57

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	2	1,71%
Foi o 2º motivo que mais pesou	8	6,84%
Foi o 3º motivo que mais pesou	13	11,11%
Foi o 4º motivo que mais pesou	7	5,98%
Foi o 5º motivo que mais pesou	5	4,27%
Foi o 6º motivo que mais pesou	5	4,27%
Foi o 7º motivo que mais pesou	3	2,56%
Foi o 8º motivo que mais pesou	7	5,98%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	2,56%
Foi o 10º motivo que mais pesou	1	0,85%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	63	53,85%

Fonte: o autor.

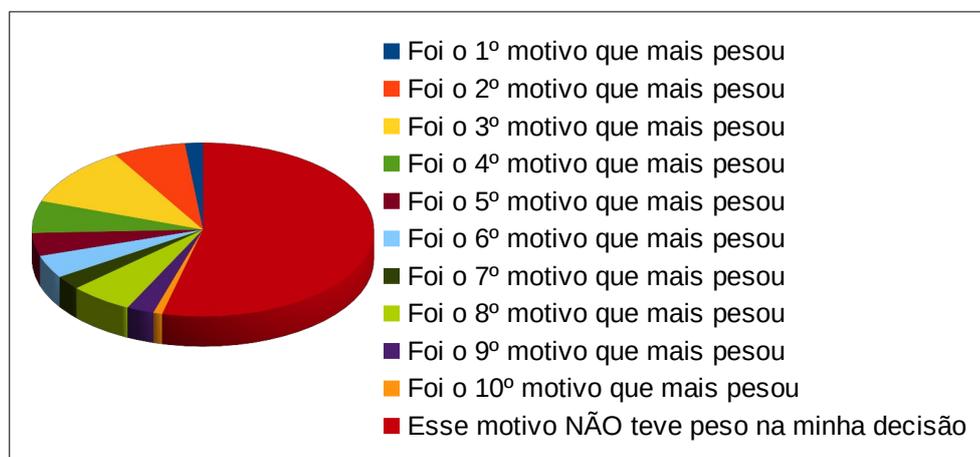


GRÁFICO 58 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Um (ou mais) oficial(is) que eu NÃO admiro escolheu(ram) essa comissão* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

d) motivo: *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo:*

TABELA 58

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	10	8,40%
Foi o 2º motivo que mais pesou	9	7,56%
Foi o 3º motivo que mais pesou	13	10,92%
Foi o 4º motivo que mais pesou	8	6,72%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	3,36%
Foi o 6º motivo que mais pesou	5	4,20%
Foi o 7º motivo que mais pesou	11	9,24%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	1,68%
Foi o 9º motivo que mais pesou	1	0,84%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	2,52%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	53	44,54%

Fonte: o autor.

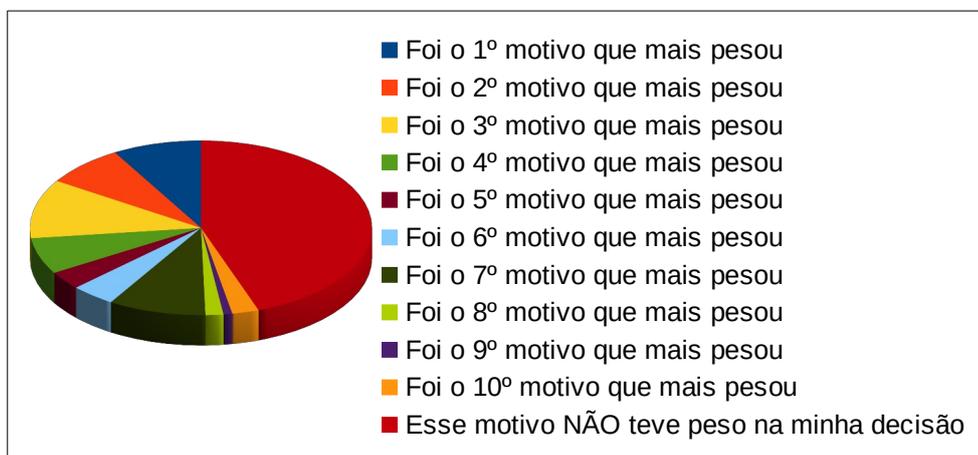


GRÁFICO 59 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Nem pensei muito nisso, olhei as opções e vi que NÃO queria essa, sem perder muito tempo* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

e) motivo: *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão:*

TABELA 59

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	16	13,68%
Foi o 2º motivo que mais pesou	17	14,53%
Foi o 3º motivo que mais pesou	19	16,24%
Foi o 4º motivo que mais pesou	4	3,42%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	5,98%
Foi o 6º motivo que mais pesou	8	6,84%
Foi o 7º motivo que mais pesou	2	1,71%
Foi o 8º motivo que mais pesou	4	3,42%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	3,42%
Foi o 10º motivo que mais pesou	3	2,56%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	33	28,21%

Fonte: o autor.

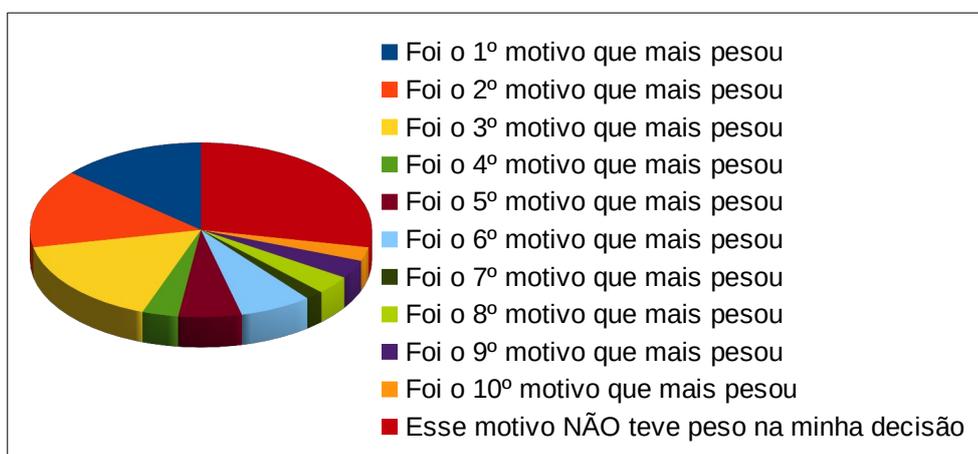


GRÁFICO 60 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu fiz uma pesquisa e criei uma planilha de prós e contras (ou algo semelhante) para ajudar na decisão* na escolha dos oficiais do C-Ap

Fonte: o autor.

f) motivo: *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira:*

TABELA 60

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	23	19,17%
Foi o 2º motivo que mais pesou	13	10,83%
Foi o 3º motivo que mais pesou	21	17,50%
Foi o 4º motivo que mais pesou	11	9,17%
Foi o 5º motivo que mais pesou	3	2,50%
Foi o 6º motivo que mais pesou	7	5,83%
Foi o 7º motivo que mais pesou	5	4,17%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	1,67%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	3,33%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	1,67%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	29	24,17%

Fonte: o autor.

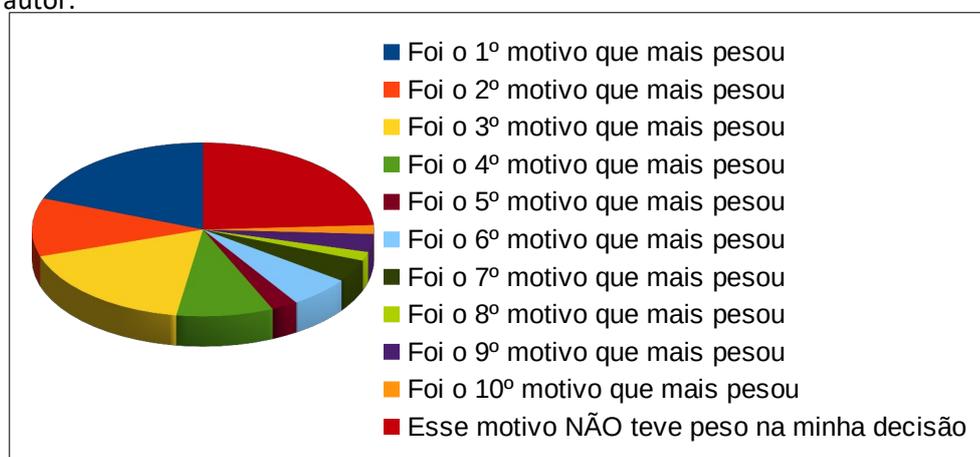


GRÁFICO 61 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Analisando os fatores envolvidos, acredito ser DESVANTAJOSO profissionalmente, podendo empacar a minha carreira* na escolha dos oficiais do C-Ap.

g) motivo: *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida:*

TABELA 61

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	30	25,64%
Foi o 2º motivo que mais pesou	15	12,82%
Foi o 3º motivo que mais pesou	12	10,26%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	5,13%
Foi o 5º motivo que mais pesou	9	7,69%
Foi o 6º motivo que mais pesou	2	1,71%
Foi o 7º motivo que mais pesou	7	5,98%
Foi o 8º motivo que mais pesou	8	6,84%
Foi o 9º motivo que mais pesou	4	3,42%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	1,71%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	22	18,80%

Fonte: o autor.

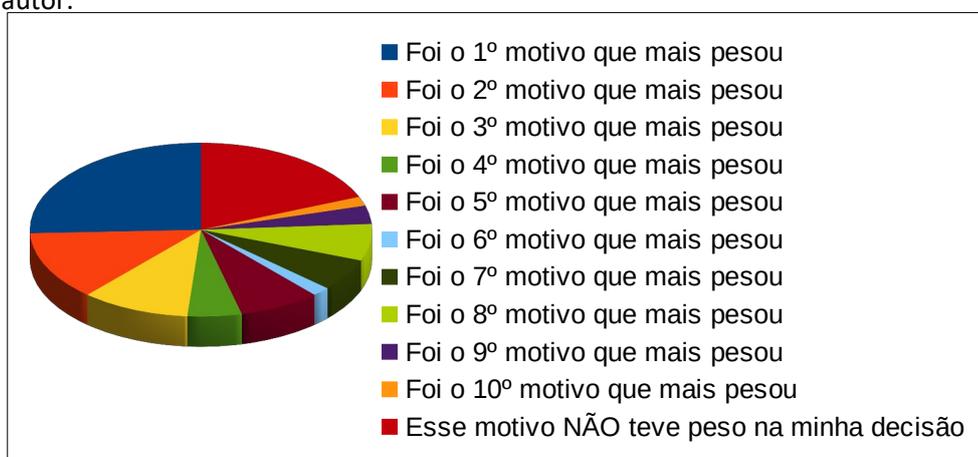


GRÁFICO 62 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vá me oferecer uma PÉSSIMA qualidade de vida* na escolha dos oficiais do C-Ap.

h) motivo: *Acredito que vai ser RUIM para a minha família:*

TABELA 62

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser RUIM para a minha família* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	21	17,95%
Foi o 2º motivo que mais pesou	25	21,37%
Foi o 3º motivo que mais pesou	13	11,11%
Foi o 4º motivo que mais pesou	10	8,55%
Foi o 5º motivo que mais pesou	5	4,27%
Foi o 6º motivo que mais pesou	5	4,27%
Foi o 7º motivo que mais pesou	7	5,98%
Foi o 8º motivo que mais pesou	5	4,27%
Foi o 9º motivo que mais pesou	5	4,27%
Foi o 10º motivo que mais pesou	2	1,71%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	19	16,24%

Fonte: o autor.

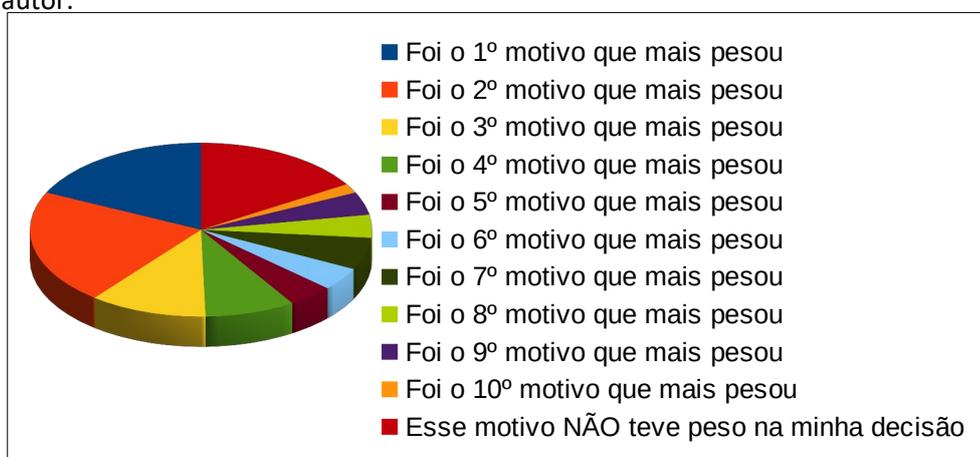


GRÁFICO 63 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Acredito que vai ser RUIM para a minha família* na escolha dos oficiais do C-Ap.

i) motivo: *A parte financeira fez a diferença:*

TABELA 63

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	4	3,39%
Foi o 2º motivo que mais pesou	7	5,93%
Foi o 3º motivo que mais pesou	11	9,32%
Foi o 4º motivo que mais pesou	4	3,39%
Foi o 5º motivo que mais pesou	7	5,93%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	5,08%
Foi o 7º motivo que mais pesou	7	5,93%
Foi o 8º motivo que mais pesou	4	3,39%
Foi o 9º motivo que mais pesou	5	4,24%
Foi o 10º motivo que mais pesou	6	5,08%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	57	48,31%

Fonte: o autor.

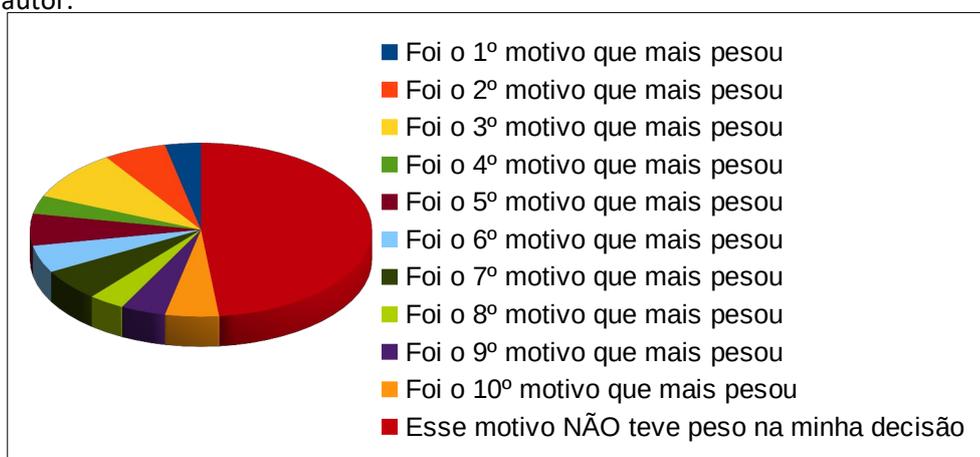


GRÁFICO 64 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *A parte financeira fez a diferença* na escolha dos oficiais do C-Ap.

j) motivo: *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá):*

TABELA 64

Quantitativo e percentual dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-Ap

MOTIVO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Foi o 1º motivo que mais pesou	4	3,42%
Foi o 2º motivo que mais pesou	7	5,98%
Foi o 3º motivo que mais pesou	14	11,97%
Foi o 4º motivo que mais pesou	6	5,13%
Foi o 5º motivo que mais pesou	4	3,42%
Foi o 6º motivo que mais pesou	6	5,13%
Foi o 7º motivo que mais pesou	4	3,42%
Foi o 8º motivo que mais pesou	2	1,71%
Foi o 9º motivo que mais pesou	3	2,56%
Foi o 10º motivo que mais pesou	8	6,84%
Esse motivo NÃO teve peso na minha decisão	59	50,43%

Fonte: o autor.

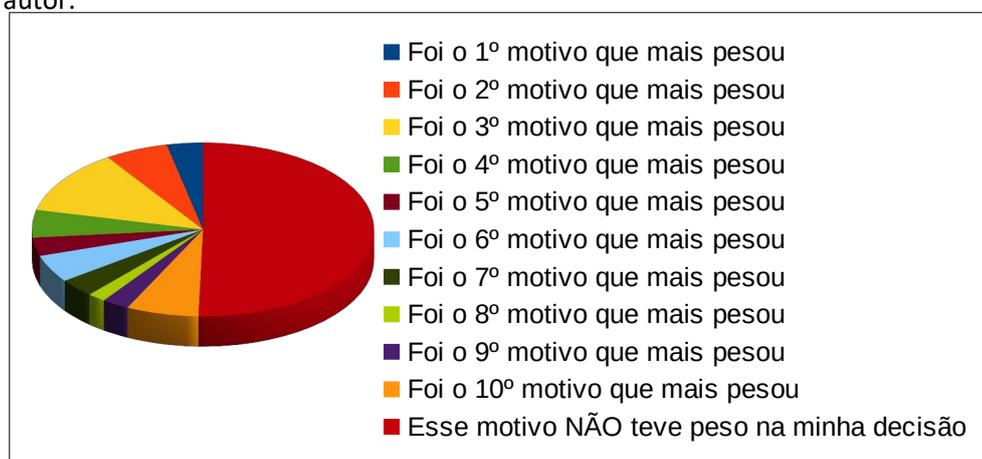


GRÁFICO 65 – Representação gráfica dos diversos pesos apontados para o motivo *Eu NÃO servi, mas conheço a OM / SDP que NÃO fui voluntário (em virtude de visita, estágio ou, se fora de Sede, ter morado ou viajado para lá)* na escolha dos oficiais do C-Ap.

ANEXO A

PLANO DE CARREIRA DOS OFICIAIS DO CORPO DA ARMADA

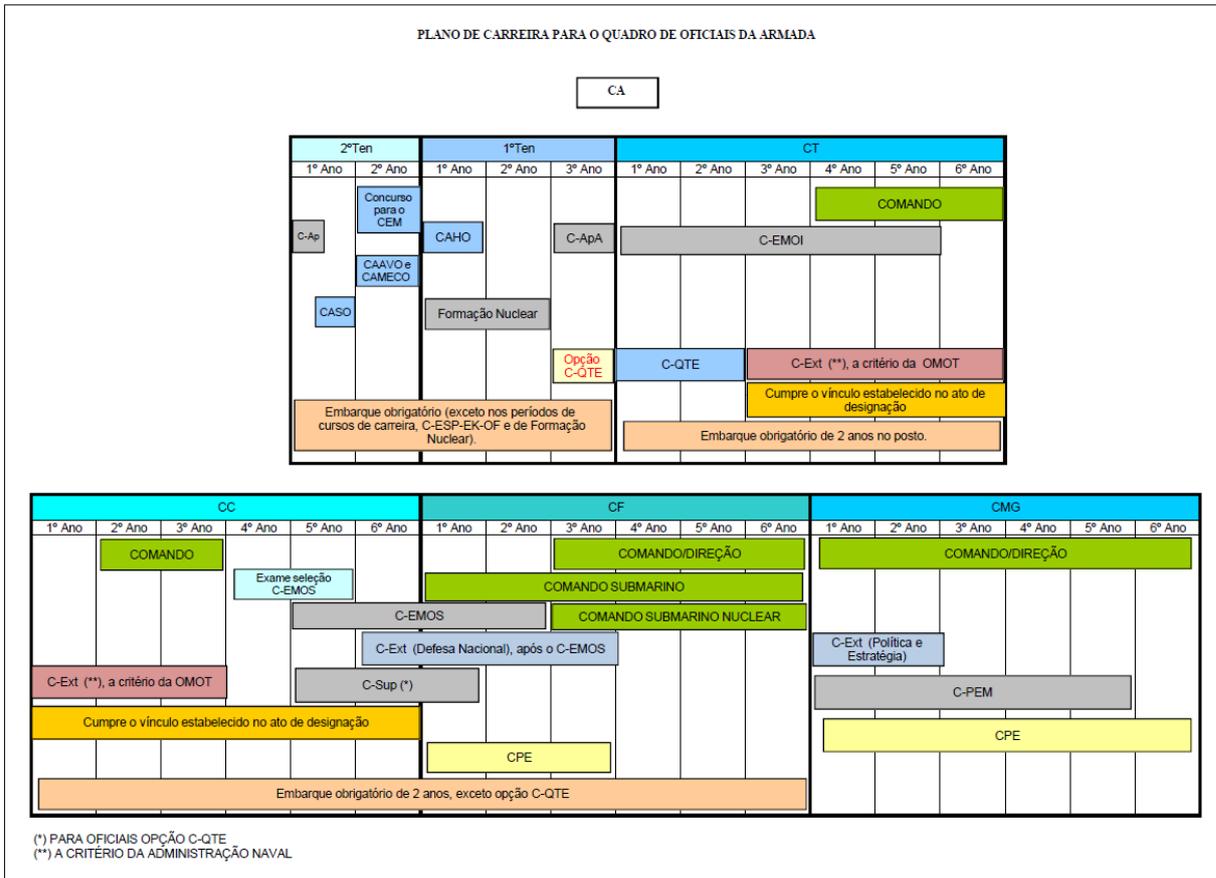


FIGURA 2 – Plano de Carreira dos oficiais do Corpo da Armada
 Fonte: BRASIL, 2019, p. A-2.